



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO - ICHI  
CURSO DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA



ELLEN PORCIUNCULA DO AMARAL

ACESSIBILIDADE NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES DA REDE ESTADUAL DE  
ENSINO NA CIDADE DO RIO GRANDE - RS

RIO GRANDE - RS  
2023

ELLEN PORCIUNCULA DO AMARAL

ACESSIBILIDADE NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES DA REDE ESTADUAL DE  
ENSINO NA CIDADE DO RIO GRANDE – RS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da  
Universidade Federal do Rio Grande – FURG, como  
requisito parcial para obtenção do título de Bacharel  
em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dra. Renata Braz Gonçalves

Rio Grande, RS  
2023

## Ficha catalográfica

A485a Amaral, Ellen Porciuncula do.

Acessibilidade nas Bibliotecas Escolares da rede estadual de ensino na cidade do Rio Grande – RS / Ellen Porciuncula do Amaral. – 2023.

61 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Instituto de Ciências Humanas e da Informação – ICHI, Curso de Biblioteconomia, Rio Grande/RS, 2023.

Orientadora: Dra. Renata Braz Gonçalves.

1. Acessibilidade 2. Bibliotecas escolares 3. Escola estadual  
I. Gonçalves, Renata Braz II. Título.

CDU 027.8(816.5RG)

Catálogo na Fonte: Bibliotecário José Paulo dos Santos CRB 10/2344

ELLEN PORCIUNCULA DO AMARAL

ACESSIBILIDADE NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES DA REDE ESTADUAL DE  
ENSINO NA CIDADE DO RIO GRANDE – RS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Bacharel em Biblioteconomia da  
Universidade Federal do Rio Grande – FURG, como  
requisito parcial para obtenção do título de Bacharel  
em Biblioteconomia  
Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dra. Renata Braz Gonçalves

Banca examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Renata Braz Gonçalves (Orientadora)  
Universidade Federal do Rio Grande - FURG

---

Prof. Dr. Rodrigo Aquino de Carvalho  
Universidade Federal do Rio Grande - FURG

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria de Fátima Santos Maia  
Universidade Federal do Rio Grande – FURG

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BRAPCI	Base de dados de Periódicos em Ciência da informação
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
IFLA	Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias
ODS	Objetivos de desenvolvimento sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
SEDUC	Secretária de Educação
TA	Tecnologia Assistiva
TICs	Tecnologias da Informação e da Comunicação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Degrau na escola J.....	25
Figura 2 – Maçaneta da escola F.....	25
Figura 3 – Espaço interno da escola B.....	27
Figura 4 – Balcão da biblioteca F.....	30
Figura 5 – Balcão da biblioteca E.....	30
Figura 6 – Mobiliário da escola G.....	31
Figura 7 – Mobiliário da escola F.....	31
Figura 8 – Computadores da biblioteca E.....	32
Figura 9 – Sinalização na estante da escola B.....	33
Figura 10 – Computadores da escola G.....	38
Figura 11 – Caixa de materiais em Braille da biblioteca F	39
Figura 12 - Materiais em áudio da biblioteca E	39

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Acessibilidade arquitetônica no entorno de bibliotecas escolares estaduais da cidade do Rio Grande – 2022 (n=11).....	23
Tabela 2 – Acessibilidade arquitetônica na entrada de bibliotecas escolares da cidade do Rio Grande – 2022 (n=11).....	24
Tabela 3 – Acessibilidade arquitetônica nos espaços internos de bibliotecas escolares estaduais da cidade do Rio Grande – 2022 (n=11).....	26
Tabela 4 – Acessibilidade arquitetônica no piso de bibliotecas escolares estaduais da cidade do Rio Grande – 2022 (n=11).....	27
Tabela 5 – Acessibilidade arquitetônica nos desníveis de bibliotecas escolas estaduais da cidade do Rio Grande – 2022 (n=11).....	28
Tabela 6 – Acessibilidade arquitetônica nos degraus e escadas de bibliotecas escolares da cidade do Rio Grande – 2022, n=11.....	28
Tabela 7 – Acessibilidade arquitetônica nas rampas de bibliotecas escolares estaduais da cidade do Rio Grande – 2022 n=11.....	29
Tabela 8 – Acessibilidade arquitetônica dos corredores de bibliotecas escolares estaduais da cidade do Rio Grande – 2022 (n=11).....	29
Tabela 9 – Acessibilidade de equipamento e mobiliário de balcão de atendimento ao usuário de bibliotecas escolares estaduais da cidade do Rio Grande - 2022 (n=11).....	29
Tabela 10 – Acessibilidade de equipamento e mobiliário de mesas ou superfícies para trabalho, leitura e/ou estudo nas bibliotecas escolares estaduais da cidade do Rio Grande – 2022 (n=11).....	31
Tabela 11 – Acessibilidade de equipamento e mobiliários de computadores/terminais de consulta de bibliotecas escolares estaduais da cidade do Rio Grande – 2022 (n=11).....	32
Tabela 12 – Acessibilidade de equipamento e mobiliário de estantes de bibliotecas escolares estaduais da cidade do Rio Grande – 2022 (n=11).....	33
Tabela 13 – Acessibilidade comunicacional de sinalização dos espaços e serviços de bibliotecas escolares estaduais da cidade do Rio Grande – 2022. (n=11).....	34
Tabela 14 – Acessibilidade comunicacional de sinalização de espaços e serviços acessíveis de bibliotecas escolares estaduais da cidade do Rio Grande – 2022 (n=11).....	34
Tabela 15 – Acessibilidade informacional em bibliotecas escolares estaduais da cidade do Rio Grande – 2022 (n=11).....	35
Tabela 16 – Acessibilidade metodológica em bibliotecas escolares estaduais da cidade do Rio Grande – 2022 (n=11).....	36
Tabela 17 – Acessibilidade instrumental em bibliotecas escolares estaduais da cidade do Rio Grande - 2022 (n=11).....	37

Tabela 18 – Acessibilidade programática em bibliotecas escolares estaduais da cidade do Rio Grande – 2022 (n=11).....	38
Tabela 19 – Acessibilidade atitudinal em bibliotecas escolares estaduais da cidade do Rio Grande – 2022 (n=11).....	40



## **LISTA DE QUADRO**

Quadro 1 – Legenda das siglas utilizadas no formulário de avaliação.....	21
--	----

## RESUMO

O presente trabalho busca retratar a acessibilidade nas bibliotecas das escolas da rede estadual de ensino na cidade do Rio Grande – RS. Para isso, os objetivos traçados foram investigar a acessibilidade dos estudantes à biblioteca, verificar se as bibliotecas apresentam as recomendações do Desenho Universal para Acessibilidade e investigar como acontece a acessibilidade dos estudantes com necessidades específicas. A partir de abordagem quali-quantitativa, foi realizada pesquisa de campo em 11 escolas da cidade. Utilizou como técnicas de coleta a observação direta nas bibliotecas, mediação de espaços e entrevista com responsáveis no período de 21 de outubro a 5 de novembro. Para tanto, utilizou-se formulário *checklist* adaptado de Nicoletti (2010). Os resultados da pesquisa mostraram que apenas uma das bibliotecas analisadas conta com um bibliotecário e que as bibliotecas escolares da rede estadual de ensino na cidade do Rio Grande analisadas não estão de acordo com a NBR 9050/2020 e o Desenho Universal e que necessitam de várias adaptações e ajustes para serem consideradas acessíveis.

Palavras-chave: Acessibilidade. Bibliotecas escolares. Escola estadual.

## **ABSTRACT**

The present work seeks to portray the accessibility in the libraries of the schools of the state education system in the city of Rio Grande - RS. For this, the objectives set were to investigate the accessibility of students to the library, check whether the libraries present the recommendations of the Universal Design for Accessibility and investigate how the accessibility of students with specific needs happens. Based on a quali-quantitative approach, field research was carried out in 11 schools in the city. The collection techniques used included direct observation in libraries, mediation of spaces and interviews with people in charge from October 21 to November 5. To this end, a checklist form adapted from Nicoletti (2010) was used. The results of the research showed that only one of the analyzed libraries has a librarian and that the school libraries of the state education system in the city of Rio Grande analyzed are not in accordance with the NBR 9050/2020 and the Universal Design and that they need several adaptations and adjustments to be considered accessible.

Keywords: Accessibility. School libraries. State school.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
1.1 Problema de pesquisa.....	12
1.2 Objetivo Geral.....	12
1.2.1 <i>Objetivos específicos</i> .....	12
1.3 Justificativa.....	13
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>14</b>
2.1 O papel das bibliotecas escolares e sua importância.....	14
2.2 Acessibilidade em bibliotecas.....	15
2.3 A acessibilidade em bibliotecas: alguns estudos encontrados sobre o tema.....	18
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>21</b>
3.1 Coleta de dados.....	22
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>23</b>
4.1 Acessibilidade arquitetônica.....	23
4.2 Acessibilidade de equipamento e mobiliário.....	29
4.3 Acessibilidade comunicacional.....	33
4.4 Acessibilidade informacional.....	35
4.5 Acessibilidade metodológica.....	35
4.6 Acessibilidade instrumental.....	36
4.7 Acessibilidade programática.....	38
4.8 Acessibilidade atitudinal.....	40
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>44</b>
<b>APÊNDICE A – Termo de consentimento livre e esclarecido.....</b>	<b>47</b>
<b>APÊNDICE B – Dados da pesquisa.....</b>	<b>48</b>
<b>ANEXO A – Instrumento de avaliação da acessibilidade nas bibliotecas escolares.....</b>	<b>52</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Visto que acessibilidade é um tema importante a ser discutido e trabalhado para que haja a inclusão de todas as pessoas em todos os espaços na sociedade, o presente trabalho busca abordar a acessibilidade nas bibliotecas escolares na rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul, especificamente na cidade do Rio Grande.

De acordo Campello *et al* (2012, p. 2) “a literatura sobre biblioteca escolar no Brasil é pródiga em apontar a precariedade desta instituição nas escolas do país”, mostrando o descaso e fragilidade com esse espaço extremamente importante para a formação dos alunos, em razão da contribuição no aprendizado, no desenvolvimento do hábito da leitura, expansão dos conhecimentos e o fortalecimento do pensamento crítico.

Para Hoshino e Peinado (2019, p. 205), um grande grupo de pessoas está associado a acessibilidade, que são: os idosos, gestantes, crianças, pessoas com deficiência, pessoas com alguma limitação temporária, obesas, pessoas que fazem uso da cadeira de rodas, muletas, bengalas, cegas ou de baixa visão.

Diante desse cenário, o governo brasileiro por meio da Constituição Federal de 1988, trabalhou para garantir os direitos sociais e individuais de todos os cidadãos, e com base na constituição foram elaboradas leis para reforçar a acessibilidade no Brasil, como a Lei nº 10.098, de 2000 “que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida” (BRASIL, 2000).

Inclusive, para reforçar a lei citada acima, o governo por meio do Decreto 5.296, de 2004, que regulamenta as Leis nº 10.098 e 10.048. No Capítulo IV da “Implementação da acessibilidade Arquitetônica e Urbanística”, na seção I, no Art. 10 diz que “a concepção e a implantação dos projetos arquitetônicos e urbanísticos devem atender aos princípios do desenho universal, tendo como referências básicas as normas técnicas de acessibilidade da ABNT”. Na seção II, Art. 24, é salientado que:

Os estabelecimentos de ensino de qualquer nível, etapa ou modalidade, públicos ou privados, proporcionarão condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos para pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, inclusive salas de aula, bibliotecas, auditórios, ginásios e instalações desportivas, laboratórios, áreas de lazer e sanitários. (DECRETO 5.296, 2004)

O “Desenho Universal” originou-se nos Estados Unidos, como uma forma de desenvolver espaços arquitetônicos acessíveis para o maior número de pessoas possíveis. De acordo com Feitosa e Righi (2016, p. 21), dez pesquisadores da *North Carolina State University*, “propuseram sete princípios e diretrizes para o Desenho Universal, considerados como referências para todos os projetos arquitetônicos”.

Segundo Mello (2013), princípios do Desenho Universal são: 1: Uso igualitário, 2: Flexibilidade de uso, 3: Uso simples e intuitivo, 4: Informação perceptível, 5: tolerância ao erro, 6: baixo esforço físico e 7: tamanho e espaço para aproximação e uso.

Para as bibliotecas escolares, todas as normas e diretrizes desenvolvidas ao longo das décadas são para melhorar, criar um ambiente acessível e propício a todos que utilizam esse espaço para aprendizagem, leitura, atividades escolares e pesquisa. A acessibilidade é um direito de todos e as escolas devem ser acessíveis em todos os setores. Por isso, é importante saber se as bibliotecas possuem condições para receber as pessoas com suas diferentes necessidades. Para tanto, propusemos esta investigação partimos da seguinte questão de pesquisa:

**1.1 Questão de pesquisa:** Como é a acessibilidade nas bibliotecas escolares da rede estadual de ensino na cidade do Rio Grande – RS?

## **1.2 Objetivo Geral**

Investigar como ocorre a acessibilidade dos estudantes na biblioteca escolar da rede estadual de ensino do Rio Grande – RS;

### **1.2.1 Objetivos específicos**

- Verificar se acessibilidade das bibliotecas escolares segue as indicações da NBR 9050/2020 para os estudantes com deficiência nas escolas estaduais da cidade do Rio Grande – RS;
- Averiguar como acontece o acesso dos estudantes com necessidades específicas;
- Investigar se a biblioteca escolar está aos cuidados de um profissional bibliotecário e como ele está preparado para atender os usuários com necessidades específicas;

### **1.3 Justificativa:**

A acessibilidade vem sendo amplamente discutida em diversos setores da vida cotidiana da sociedade, tendo em vista que é um direito garantido pela Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que “estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências” (BRASIL, 2000). Apesar de existir há mais de 20 anos, acredito ainda que é um assunto pertinente a ser abordado, pois a lei não é atendida em todos os lugares e continua sendo um desafio pensar sobre acessibilidade e sua importância para aqueles que precisam.

Em face do cenário atual, a acessibilidade nas bibliotecas escolares vem sendo muito discutida, tendo em vista que as escolas são um local de aprendizado, inclusão social e um espaço que contribui para o desenvolvimento crítico e pessoal dos estudantes.

Na cidade do Rio Grande, temos conhecimento de que já foram realizadas duas pesquisas sobre “acessibilidade em bibliotecas” de espaços educativos, a primeira intitulada “Parâmetros para bibliotecas regulares inclusivas: uma proposta a partir da análise das bibliotecas das escolas da rede municipal da cidade do Rio Grande-RS”, de Grazielle Lopes de Oliveira (2012) e o segundo estudo foi “Acessibilidade dos cadeirantes e deficientes visuais em bibliotecas universitárias do município do Rio Grande-RS”, de Michele Lavadouro da Silva (2013).

Cada uma dessas pesquisas realizadas na cidade teve como seu objeto de estudo bibliotecas, respectivamente: as bibliotecas escolares da rede municipal, as bibliotecas universitárias da Universidade Federal do Rio Grande. Ambas foram realizadas no início da década passada e encontraram um cenário de dificuldades naquela época. Contudo, as bibliotecas das escolas estaduais não foram investigadas e refletindo sobre isso, acredito que elaborar uma pesquisa focada nas bibliotecas escolares da rede estadual de ensino da cidade do Rio Grande, proporcionaria uma visão mais ampla sobre a acessibilidade nas bibliotecas escolares da cidade. E dessa forma, poder traçar estratégias de melhorias para esses espaços.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Com o propósito de fornecer uma sustentação teórica para o tema que foi pesquisado, apresentarei alguns conceitos referentes às bibliotecas escolares e acessibilidade.

### 2.1 O papel das bibliotecas escolares e sua importância

De acordo com a Lei nº 12.244 de 24 de Maio de 2010, “sobre a universalização das bibliotecas nas instituições do país”, destaca-se no Art. 1º que as “instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do país contarão com bibliotecas” (BRASIL, 2000), uma vez que as bibliotecas escolares são um importante espaço de conhecimento, de lazer e de pesquisa, que precisam estar inseridas no cotidiano da comunidade escolar (alunos, professores, diretores e coordenadores) e alinhadas ao Projeto Pedagógico da escola. Para Behr *et al* (2014, p.104) “[...] a biblioteca escolar é um ambiente que possibilita aos alunos a captação, a geração, a disseminação e a aplicação dos conhecimentos adquiridos.”

A biblioteca escolar é considerada um espaço de informação e de práticas educativas e culturais que reúne um conjunto de materiais pedagógicos que subsidiam no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem de forma crítica, criativa e que contemple os diferentes interesses de leitura, estudo e pesquisa de seus usuários, cujas ações devem ser planejadas em conjunto com os professores e equipe gestora. (MARTINS, 2019, p. 31)

De acordo com a Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul (SEDUC) em conformidade com a UNESCO, a biblioteca escolar é um local que:

[...] transcende à organização de livros e periódicos e oferta de local para a leitura e para realização de trabalhos escolares, por exemplo. Nossa política vê a biblioteca e tudo que se relaciona com ela – os profissionais que nela atuam seu acervo e espaço físico – como um sistema que contribui para a formação do cidadão, além do período escolar: nossa intenção é que as bibliotecas escolares da rede estadual gaúcha sejam reconhecidas pelas comunidades onde estão inseridas como espaços de estímulo à criação, à curiosidade, à busca e consolidação do conhecimento, além de local de convivência social. (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL, 2014)

Complementando sobre a importância da biblioteca escolar em seu meio de atuação, Behr *et al* (2011, p. 105) compreende que é um local que “promove serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar”, tendo em vista que não são somente os alunos que utilizam esse ambiente, mas



todos os envolvidos no processo de aprendizagem, pois os professores e o profissional bibliotecário devem conhecer o acervo, para assim, conseguir desenvolver um ensino de mais qualidade aos alunos

[...]oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios. As bibliotecas escolares ligam-se às mais extensas redes de bibliotecas e de informação, em observância aos princípios do Manifesto UNESCO para Biblioteca “compreende-se que o trabalho da biblioteca não pode ser isolado, sendo fundamental que exista uma relação de colaboração e cooperação para que realmente a biblioteca se torne o coração da escola.” (BEHR, et al., 2011, p. 105)

Dessa maneira, é importante ter em mente que a biblioteca deve ser acessível a toda a comunidade escolar.

## **2.2 Acessibilidade**

Para compreender sobre a discussão da acessibilidade, temos que ter um olhar voltado às dificuldades enfrentadas por grupos de pessoas com necessidades distintas, e a biblioteca é o espaço que precisa estar sempre atualizado quando se pensa a respeito da acessibilidade, de inclusão e serviços que auxiliam seus usuários na busca de conhecimento e informações confiáveis.

A concepção de acessibilidade no campo das bibliotecas implica num conjunto de ações e decisões que tornem as bibliotecas um espaço aberto para todas as pessoas que necessitam de serviços de informação, pesquisa, leitura e atividades culturais, de modo a garantir o direito de acesso à informação, à leitura, à literatura. (MARTINS, 2019, p. 38)

Como vemos na fala do autor acima, várias pessoas necessitam de acessibilidade, cada uma com suas particularidades, porém uma intransitabilidade que afeta a todos é a barreira arquitetônica nas bibliotecas, pois muitas delas não foram analisadas de uma perspectiva direcionada à acessibilidade.

Emmel e Castro (2003 *apud* HOSHINO; PEINADO, 2019, p. 205), destacam que as “barreiras arquitetônicas consistem em qualquer entrave ou obstáculo que dificulte ou impeça o acesso, a movimentação e a circulação das pessoas que apresentam alguma incapacidade transitória ou permanente”.

No mesmo sentido Nicoletti (2010, p. 24) diz que a “acessibilidade não se restringe ao acesso físico de espaços internos e externos, mas a vários aspectos relacionados e interdisciplinares”, em razão de ser um tema que abrange diversos panoramas para conseguir adaptar o ambiente a todos que necessitam de acessibilidade.

Para a Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, que dispõe da NBR 9050/2020: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, tem como objetivo estabelecer “critérios e parâmetros técnicos a serem observados quanto ao projeto, construção, instalação e adaptação do meio urbano e rural, e de edificações às condições de acessibilidade”. A Norma diz que são:

[...] consideradas diversas condições de mobilidade e de percepção do ambiente, com ou sem ajuda de aparelhos específicos, como próteses, aparelhos de apoio, cadeiras de rodas, bengalas de rastreamento, sistemas assistivos de audição ou qualquer outro que venha a complementar as necessidades individuais. (ABNT, 2020, p. 16).

Ao pensar sobre acessibilidade, podemos imaginar que envolve várias categorias específicas, logo abaixo serão apresentadas algumas delas que são essenciais quando se trata de uma biblioteca.

Para Cardozo e Schneider (2021, p. 3) a acessibilidade arquitetônica:

“deve ser considerada um elemento essencial à promoção da cidadania e da dignidade da pessoa, que são fundamentos da nossa república, que tem como objetivos: a construção de uma sociedade livre, justa e solidária, a redução das desigualdades sociais e a promoção do bem de todos, sem preconceitos e quaisquer outras formas de discriminação”

De acordo com Santos e Araújo (2015 *apud* CASTRO; BRASIL, 2021, p.109) a acessibilidade informacional é:

[...] a dimensão que permite circular livremente e ter acesso às fontes e aos materiais de informação de forma confiável e com autonomia com tecnologias assistivas auxiliando na construção de recursos informacionais de busca, recuperação e uso da informação sem nenhuma interferência.

Para Romeu Sasaki (2005, p. 19) a acessibilidade pode ser dividida em seis dimensões, que são:

- **Arquitetônica:** sem barreiras ambientais físicas em todos os espaços internos e externos.
- **Comunicacional:** sem barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais, linguagem corporal, linguagem gestual etc.), na comunicação escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila etc., incluindo textos em braile, textos com letras ampliadas para quem tem baixa visão, notebook e outras tecnologias assistivas para comunicação) e na comunicação virtual (acessibilidade digital).
- **Metodológica:** sem barreiras nos métodos e técnicas de estudos (escolar), de trabalho (profissional) e de ação comunitária;

- **Instrumental:** sem barreiras nos instrumentos utensílios e ferramentas de estudo, de trabalho e recreação;
- **Programática:** sem barreiras, muitas vezes embutidas em políticas públicas (leis, decretos e portarias);
- **Atitudinal:** acessibilidade sem preconceitos em relação a pessoa em geral;

Referindo-se às bibliotecas escolares, Martins (2019, p.35), afirma “que todas as dimensões de acessibilidade podem (e devem) ser contempladas, pois é uma exigência legal, mas, sobretudo, envolve a dimensão humana, que é a base de todas as relações sociais”. Evidenciando que a biblioteca escolar é um espaço muitíssimo importante para o desenvolvimento crítico dos estudantes, geradora de conhecimento e de evolução pessoal, e quem não tiver acesso a estes espaços, pode ficar em desvantagem aos outros usuários sem deficiência, sendo que isso, como mencionado, é um direito amparado legalmente.

Antunes e Pimenta (2017, p. 565), enfatizam que é “imprescindível que todos os espaços escolares sejam adaptados de forma que o educando com deficiência desenvolva seu aprendizado com máxima autonomia”, e para um desenvolvimento de qualidade, a biblioteca escolar precisa estar cada vez mais acessível a todos que frequentam, estando inserida nas atividades escolares, servindo de apoio às disciplinas e como espaço de lazer.

Antunes e Pimenta (2017, p. 565), também falam que no espaço educacional é de responsabilidade da biblioteca escolar “promover serviços e materiais que incluam os alunos com deficiência, por meio da acessibilidade em seus distintos aspectos”, pois esses alunos possuem o direito de ter o acesso às informações com a mesma totalidade e qualidade que os alunos sem deficiência.

Em busca de melhorias para diversos setores da vida humana, a Organização das Nações Unidas – ONU desenvolveu a “Agenda 2030”, um plano global para diminuir a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam usufruir da paz e prosperidade. São 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS.

Segundo o documento da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias – IFLA, que abordou a Agenda 2030 da ONU, sobre os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, destacou a importância de as “bibliotecas estarem inseridas nesse processo como uma disseminadora de

informações, destacando os serviços que elas fornecem para a sociedade que frequenta esses espaços”

Analisando a Agenda 2030, Miranda (2017, p. 1674) diz que as bibliotecas “desempenham papel importante na execução desses objetivos, uma vez que ao facilitarem o acesso à informação, os cidadãos terão condições de atuar de forma consciente para exercer e exigir seus direitos”.

Refletindo sobre a fala de Miranda, penso que a biblioteca escolar precisa ser mais ativa no cotidiano dos alunos, pois é um espaço que serve de extensão ao conhecimento e do acesso à informação, inclusive é um espaço que deve ser mais valorizado pelas instituições de ensino da cidade do Rio Grande.

### **2.3 A acessibilidade em bibliotecas: estudos escolhidos para refletir sobre o tema**

Ao analisar a produção sobre acessibilidade em bibliotecas, podemos ver o trabalho de Pinheiro e Crivellari (2021) que tratam de acessibilidade nas bibliotecas universitárias, os resultados da pesquisa apontaram que foram realizados “avanços em relação à acessibilidade e a tecnologia assistiva no ambiente das bibliotecas universitárias, porém as mudanças são ainda insuficientes para atender adequadamente às pessoas com deficiência”.

O trabalho de pesquisa de Antunes e Pimenta (2017) destacam a importância das leis, diretrizes e normas para atender pessoas com deficiências e incluí-las no ensino regular, porém os autores ressaltam que:

[...] existe a necessidade premente de reformular diretrizes incluindo as mesmas orientações para a efetivação da acessibilidade. Lembrando que essa condição está diretamente vinculada ao bom desempenho dos alunos e que uma atenção especial deve ser dispensada aos documentos reguladores das bibliotecas que são espaços indispensáveis no seu processo educativo. (ANTUNES; PIMENTA, 2017, p. 577)

Roma e Cavalcante (2018), que realizaram a pesquisa sobre acessibilidade nas bibliotecas escolares de Londrina – Paraná, apontaram que das bibliotecas visitadas, apenas uma está preparada na questão da acessibilidade, porém não em 100% das dimensões. Também ressaltam o despreparo e a falta de profissionais adequados nesse espaço. As autoras evidenciam que:

[...] as edificações escolares não foram construídas para atender as pessoas com necessidade especiais, o que demonstra a necessidade de mudanças na infraestrutura visando à acessibilidade, como já ocorre em

Os autores Santos, Diniz e Sá (2014), que abordam a acessibilidade nas bibliotecas públicas, acentuam que ao avaliar a infraestrutura das bibliotecas, conseguiram verificar que “estas não foram projetadas para atender a diversidade sendo injusta com uma parcela da população, em especial, as pessoas com deficiência”.

O que esses trabalhos apresentam em comum é o fato de as bibliotecas terem dificuldade em promover a acessibilidade aos seus usuários por meio das leis, diretrizes e normas, e também a falta de profissionais bibliotecários com essa demanda específica de abordarem a acessibilidade como essencial nesses espaços, bem como os recursos escassos e a infraestrutura não acessível.

No que se refere à cidade do Rio Grande, podemos identificar no Repositório Institucional da FURG os trabalhos de Michele Lavadouro da Silva (2013), Raquel Pereira Scherer (2016), Aline Jorge Silva (2014), Grazielle Lopes de Oliveira (2012) e Elisângela Luiz (2014).

De acordo com Oliveira (2012, p. 69), as respostas que ela teve com a sua pesquisa sobre as escolas da rede municipal de ensino na cidade do Rio Grande, foi que:

A partir da análise e avaliação dos resultados pode-se observar que embora haja um movimento em prol dos direitos de todos os alunos ao acesso à educação através de leis, decretos e normas, que incluem crianças e adolescentes com necessidades especiais nas escolas, ainda há carência em vários pontos que permeiam a inclusão de alunos com necessidades especiais nas escolas da rede pública do município.

Do ponto de vista da pesquisa realizada por Silva (2013), sobre acessibilidade dos cadeirantes e deficientes visuais nas bibliotecas universitárias do Rio Grande, RS, a autora discursa sobre diversos problemas encontrados. De acordo com os resultados obtidos, ela destaca que a acessibilidade para os cadeirantes e deficientes nas bibliotecas universitárias do Rio Grande não atende totalmente aos padrões estabelecidos pela Norma NBR 9050:2004 e as recomendações estabelecidas pela “Cartilha Santos para Todos<sup>1</sup>”.

---

<sup>1</sup> De acordo com a “Cartilha Santos para Todos”, (2006) ela foi baseada na “Lei Federal 10.098, de dezembro de 2000, que prevê a adequação dos espaços à pessoa portadora de deficiência, nas Normas 9050 e 13994 da ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnica e, principalmente na vivência diária das pessoas portadoras de deficiência no Município de Santos, esta cartilha desenvolve-se sobre o conceito de “desenho universal”, em que todo espaço deve ser projetado levando-se em consideração a diversidade que o ser humano apresenta, desde as crianças, os

Ao verificar se o arranjo físico das bibliotecas atende às necessidades dos cadeirantes e dos deficientes visuais de acordo com a norma ABNT 9050/2004, percebeu-se que a Biblioteca Central da FURG é a que apresenta maior número de itens totalmente acessíveis, como também é a mais utilizada pelos alunos entrevistados. Ela se destaca por ser a única a possuir acervo em Braille, mas esse acervo, no momento, encontra-se desativado e isso foi uma das reclamações dos usuários deficientes visuais. (SILVA,2013, p. 61)

Também na pesquisa realizada por Silva (2013), a autora diz que o único item em comum em todas as bibliotecas universitárias da cidade do Rio Grande foi o piso firme e regular.

Outra pesquisa realizada na cidade do Rio Grande e região com o tema *“Acessibilidade dos deficientes físicos nos prédios das bibliotecas públicas da região sul do Rio Grande do Sul – RS”*, investigada por Silva (2014), a autora destaca que a Biblioteca Pública Pelotense está mais adequada às normas estabelecidas pela NBR 9050/2004, em comparação com a Biblioteca Pública Municipal Érico Veríssimo, Biblioteca Pública Municipal Delfina da Cunha e Biblioteca Pública Municipal Monteiro Lobato. Segundo a autora, a biblioteca Pelotense destaca-se por ser a única que possui espaço adequado entre as estantes, porém as demais bibliotecas públicas pesquisadas não possuem os itens necessários para oferecer aos seus usuários deficientes físicos a acessibilidade. De acordo com Silva (2014, p. 63) *“fica evidente a necessidade de mudanças e reformas para melhor atender os usuários deficientes físicos e permitir assim total acesso desses usuários”*

A partir da leitura desses estudos foi possível ver que há um interesse pela temática, e que muito ainda precisa ser feito. Também se identifica que não foi lançado um olhar sobre as bibliotecas das escolas estaduais do Rio Grande. Nossa hipótese é de que a realidade não seja muito diferente, mas é preciso fazer a pesquisa para averiguar. Dessa forma, passamos aos procedimentos metodológicos.

---

idosos, os mais altos ou mais baixos, os obesos até os portadores das mais diversas deficiências.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, o delineamento adotado foi de pesquisa de campo para coleta de dados sobre a acessibilidade nas bibliotecas escolares da rede estadual de ensino na cidade do Rio Grande. Trata-se de uma pesquisa do ponto de vista aplicada, pelo motivo de gerar conhecimento para aplicação prática para solucionar os problemas específicos encontrados nas bibliotecas visitadas, do ponto de vista dos objetivos, refere-se a pesquisa exploratória, com a intenção de proporcionar maior familiaridade com o problema.

Quanto à abordagem da pesquisa, é quali-quantitativa, tendo em vista que mescla aspectos da abordagem qualitativa e da quantitativa.

Foi elaborado um formulário (Apêndice A) a partir do Checklist estruturado por Nicoletti (2010). Na realização do formulário, foram retiradas cento e setenta e seis (176) questões, visto que não condizia com a realidade das bibliotecas escolares da rede estadual de ensino da cidade do Rio Grande, bem como duas (2) questões foram adicionadas pois são necessárias para realização da pesquisa. Dessa forma, o instrumento utilizado nesta pesquisa foi composto por 126 questões.

Para responder às questões do formulário de avaliação, foram estabelecidas quatro possibilidades de respostas para cada item: sim, não, parcialmente e não se aplica<sup>2</sup>. Apresentando-se nas seguintes legendas:

Quadro 1 – Legenda das siglas utilizadas no formulário de avaliação.

<b>LEGENDA</b>	
Sim (S)	Item de avaliação atendido;
Não (N)	Item de avaliação não atendido;
Parcialmente (P)	Item de avaliação atendido parcialmente;
Não se aplica (N/A)	Item de avaliação não se aplica (N/A).

Fonte: NICOLETTI (2010)

A conferência e preenchimento do formulário foi feita a partir de visitas nas bibliotecas escolares para de fato verificar os itens de acessibilidade contemplados na NBR 9050/2020.

Foi realizado um pré-teste utilizando instrumento de avaliação da acessibilidade na biblioteca escolar da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cidade do Rio Grande – CAIC para averiguar a aplicabilidade nas bibliotecas

---

<sup>2</sup> A legenda do “não se aplica” é estabelecida a partir do entendimento de que não existe na biblioteca escolar algum item que está em avaliação.

escolares da rede estadual de ensino, bem como qualificar o desempenho do instrumento de avaliação. O pré-teste foi realizado em julho de 2022.

Para a aplicação do instrumento de avaliação nas escolas da rede estadual, foram realizadas fotografias das bibliotecas escolares visitadas, com o intuito de ilustrar melhor o ambiente e a situação da acessibilidade.

### **3.1 Coleta de dados**

Para realizar a coleta de dados, foi mandado um e-mail para todas as escolas da rede estadual de ensino da cidade do Rio Grande explicando sobre a pesquisa e o método de coleta de dados, mas apenas uma teve o retorno, após isso foi decidido por fazer uma visita presencial nas escolas para conseguir ter um retorno mais rápido e a autorização para realização da coleta de dados. Das 30 escolas para as quais foi enviado o e-mail, foram realizada a visita de solicitação em 13 escolas, 11 escolas aceitaram participar, são elas: E.E.E.F 13 de Maio, E.E.E.F Almirante Tamandaré, E.E.E.F Barão do Cêrro Largo, E.E.E.M Bibiano de Almeida, E.E.E.M Carlos Loréa Pinto, E.T.E Getúlio Vargas, I.E.E Juvenal Miller, E.E.E.M Marechal Mascarenhas de Moraes, E.E.E.F Nossa Senhora Medianeira, E.E.E.M Silva Gama e E.E.E.M Roberto Bastos Tellechea.

Optou-se por não identificar as escolas nos resultados, sendo atribuída uma letra para denominar cada uma delas.

Foi utilizada uma trena durante a coleta de dados, visto que muito dos itens do instrumento de avaliação de bibliotecas precisava ser medido com mais precisão, como a largura da porta, distância entre estantes, altura de tomadas, mesas, cadeiras, etc.

Durante a coleta, foi tomada a decisão pelo uso impresso do instrumento de avaliação em nove escolas, pois não precisaria de acesso a uma rede de internet e pelo Google Drive em duas escolas. A seguir, são apresentados os resultados.



## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos a partir da aplicação do Instrumento de avaliação de bibliotecas foi satisfatório, visto que os objetivos propostos pela pesquisa foram respondidos

Para demonstrar melhor os resultados da pesquisa, foi dividido em tópicos de acordo com as dimensões e os tipos de acessibilidade, analisados a partir do preenchimento do Instrumento de avaliação das bibliotecas.

### 4.1 Acessibilidade arquitetônica

Nesse tópico foi avaliada a estrutura física das bibliotecas escolares, como a largura das portas, altura das tomadas, rampas de acesso, piso sem precipitação, distância das estantes, entre outros quesitos.

Os dados obtidos após a visita de observação das bibliotecas escolares da rede estadual de ensino foram os seguintes:

A tabela 1 relata a acessibilidade no entorno:

**Tabela 1 – Acessibilidade arquitetônica no entorno de bibliotecas escolares estaduais da cidade do Rio Grande – 2022 (n=11).**

Itens avaliados	Sim	Não	Parcial	Não se aplica
1.1.2 - Rebaixamento nas calçadas	0	11	0	0
1.1.3 - Calçada de acesso à biblioteca	9	1	1	0
1.1.4 - Inclinação transversal do piso	11	0	0	0
1.1.5 - Rotas acessíveis no entorno	2	5	4	0
1.1.6 - Acesso vinculado a rota acessível	1	6	0	4

Fonte: autora

Observou-se que o entorno das bibliotecas escolares não está totalmente acessível a todas as pessoas, visto que 90,9% não possuem rebaixamento nas calçadas. Em relação às rotas acessíveis circundantes a bibliotecas escolares, apenas duas escolas apresentaram boas condições para pessoas em cadeira de rodas ou mobilidade reduzida.

Certamente as dificuldades encontradas no entorno das bibliotecas escolares impossibilita aos usuários o acesso livre para conseguir se locomover com segurança até a biblioteca escolar, fato que precisa ser revisto não só pelo poder

público estadual, mas pela prefeitura que é responsável pelas vias de acesso às escolas.

A tabela 2 relata a acessibilidade na entrada:

**Tabela 2 – Acessibilidade arquitetônica na entrada de bibliotecas escolares da cidade do Rio Grande – 2022 (n=11).**

Itens avaliados	Sim	Não	Parcial	Não se aplica
1.2.1 - Entrada possui degrau ou escada?	0	3	0	8
1.2.2 - Possui porta giratória?	0	0	0	11
1.2.3 - Entrada é contínua, sem obstáculos à circulação?	7	3	1	0
1.2.4 - A porta principal tem um vão de 80,0m e altura de 2,10m?	11	0	0	0
1.2.5 - Aproximação de entrada possui área livre de 1,20m?	10	1	0	0
1.2.6 - Aproximação de saída possui área livre de 1,50m?	7	4	0	0
1.2.7 - As portas abrem em um único movimento?	8	3	0	0
1.2.8 - Maçanetas de alavanca	7	4	0	0
1.2.9 - Maçanetas instaladas a 0,90m e 1,10m?	11	0	0	0
1.2.10 - As portas apresentam revestimento resistente a impactos?	7	2	0	2
1.2.11 - As portas apresentam contraste com relação a parede?	9	1	0	1
1.2.12 - Possui porta de vidro?	0	1	0	10
1.2.13 - As portas têm sinalização tátil e de alerta?	0	11	0	0

Fonte: autora

As escolas A, B, e J, possuem degraus na entrada da biblioteca dificultando a entrada de estudantes cadeirantes e/ou com mobilidade reduzida, pois não possuem uma rampa ou outra entrada acessível aos usuários com necessidade.

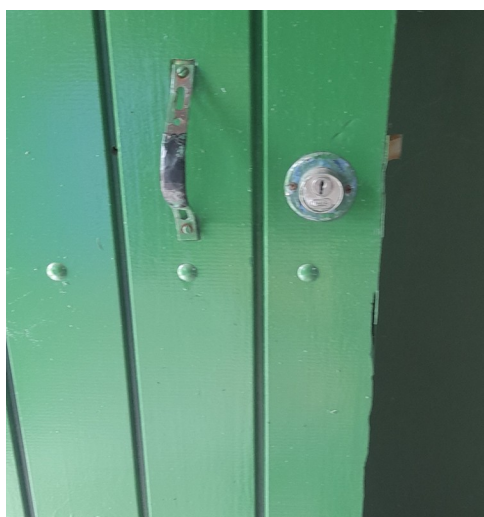
Figura 1 – Degrau na escola J



Fonte: autora

Durante as visitas foi observado que nas bibliotecas D, F, G e K não possuem a maçaneta de alavanca, como mostrado na figura 2, impossibilitando os usuários de abrirem a porta em um único movimento.

Figura 2 – Maçaneta da escola F



Fonte: autora

A tabela 3 apresenta os dados sobre os espaços internos:

**Tabela 3 – Acessibilidade arquitetônica nos espaços internos de bibliotecas escolares estaduais da cidade do Rio Grande – 2022 (n=11).**

Itens avaliados	Sim	Não	Parcial	Não se aplica
1.3.1 - Rota acessível em toda a biblioteca?	6	5	0	0
1.3.2 - Organização perceptível	7	4	0	0
1.3.3 - Sinalização em zonas não acessíveis	1	10	0	0
1.3.4 - Área livre de circulação de 1,20m?	4	7	3	0
1.3.5 - Área livre para manobra com rotação de 90° (sem deslocamento)	8	3	0	0
1.3.6 - Área livre para manobra com rotação de 180° (sem deslocamento)	6	5	0	0
1.3.7 - Área livre para manobra com rotação de 360° (sem deslocamento)	5	6	0	0
1.3.8 - Área para manobra com deslocamento?	5	6	1	0
1.3.9 - O layout das salas considera todos os tipos de usuários?	3	8	0	0
1.3.10 - As dimensões internas permitem a mobilidade de todos?	3	7	1	0
1.3.11 - A distribuição do mobiliário favorece o contato visual?	7	4	0	0
1.3.12 - Sinalizações verticais em Braille?	0	0	0	11
1.3.13 - Sinalizações visuais suspensas a 2,10m?	7	4	0	0
1.3.14 - Altura dos interruptores	6	5	0	0
1.3.15 - Interruptores de pressão	9	2	0	0
1.3.16 - Interruptores em contraste a parede	8	3	0	0
1.3.17 - Altura dos armários está entre 0,40	10	1	0	0

Fonte: autora

Observa-se que a maioria das bibliotecas não apresenta mobilidade para todos e que apenas uma minoria (27,3%) possui um layout que considera todos os usuários.

Figura 3 – Espaço interno da biblioteca da escola B



Fonte: autora

Os espaços internos das bibliotecas escolares possuem diversos tamanhos e diferentes tipos de organização, foi observado que algumas escolas apresentam dificuldade em realocação de móveis por conta do espaço limitado. Durante a pesquisa foi relatado pela direção das escolas E e I a mudança para outro ambiente, possibilitando uma melhora na organização das duas bibliotecas.

Na biblioteca da escola B (figura 3), observa-se que a organização dos mobiliários está distribuída de maneira que o usuário tenha uma visão de toda a biblioteca, não havendo zonas não acessíveis aos cadeirantes, pois o espaço foi bem utilizado pela direção da escola. Com as estantes do acervo localizada próximas à parede criou-se um ambiente em que os usuários com necessidades específicas podem se locomover com autonomia e as janelas proporcionam luz natural e ventilação ao acervo.

A seguir apresento a acessibilidade arquitetônica dos pisos nas bibliotecas escolares na tabela 4:

**Tabela 4 – Acessibilidade arquitetônica no piso de bibliotecas escolares estaduais da cidade do Rio Grande – 2022 (n=11).**

Itens avaliados	Sim	Não	Parcial	Não se aplica
1.4.1 - Piso firme, estável e sem trepidações?	10	0	1	0
1.4.2 - Piso é opaco?	11	0	0	0
1.4.3 - Inclinação transversal do piso?	11	0	0	0

Fonte: autora

Os pisos das bibliotecas escolares analisadas apresentam boas condições, visto que os itens avaliados na tabela 4 apontam que 100% possuem piso opaco e a inclinação transversal de no máximo 2% e longitudinal de 5% atendendo a norma NBR 9050/2020.

Creio que a estabilidade e a opacidade dos pisos presente nas bibliotecas escolares estaduais analisadas contribuem para o deslocamento em segurança para os usuários em cadeira de rodas e com alguma limitação motora, diminuindo os riscos de um acidente.

A tabela 5 relata os desníveis:

**Tabela 5 – Acessibilidade arquitetônica nos *desníveis* de bibliotecas de escolas estaduais da cidade do Rio Grande – 2022 (n=11).**

Itens avaliados	Sim	Não	Parcial	Não se aplica
1.5.1 - Desníveis são evitados?	6	5	0	0
1.5.2 - Desníveis em altura máxima de 5mm?	9	2	0	0
1.5.3 - Desnível de 5 mm e 15mm são tratados como rampa?	1	10	0	0

Fonte: autora

Os desníveis encontrados durante a pesquisa nas bibliotecas escolares analisadas foram encontrados no trajeto realizado até a entrada da biblioteca, 81,8% possuem desníveis em altura superior a 5mm e não são tratados como rampas.

Os desníveis impedem que o usuário cadeirante, cego ou com mobilidade reduzida realize o trajeto até a biblioteca sem o auxílio de outra pessoa, portanto, limitando o acesso a seus alunos com necessidades específicas a esse espaço de ensino.

A tabela 6 descreve a acessibilidade arquitetônica nos degraus e escadas nas bibliotecas escolares:

**Tabela 6 – Acessibilidade arquitetônica nos *degraus* e *escadas* de bibliotecas escolares da cidade do Rio Grande – 2022 (n=11).**

Itens avaliados	Sim	Não	Parcial	Não se aplica
1.6.1 - Degraus e escadas associadas às rampas?	1	2	0	8

Fonte: autora

As escolas A, B e J possuem degraus na entrada da biblioteca, apenas uma das analisadas (escola A) dispõe de uma rampa móvel que é utilizada caso algum usuário faça uso de cadeira de rodas ou tenha mobilidade reduzida.

A tabela 7 relata os dados sobre as rampas de acesso:

**Tabela 7 – Acessibilidade arquitetônica nas rampas de bibliotecas escolares estaduais da cidade do Rio Grande – 2022 (n=11).**

Itens avaliados	Sim	Não	Parcial	Não se aplica
1.7.1 - Largura das rampas?	5	3	0	3
1.7.2 - Início e término da rampa com 1,20m?	5	3	0	3

Fonte: autora

As rampas encontram-se no entorno das bibliotecas e no pátio das escolas analisadas, entretanto as escolas não mantêm o padrão recomendado de tamanho, as escolas apresentam mais de uma rampa em seus ambientes de circulação, de variadas proporções.

A tabela 8 descreve sobre os corredores:

**Tabela 8 – Acessibilidade arquitetônica dos corredores de bibliotecas escolares estaduais da cidade do Rio Grande – 2022 (n=11).**

Itens avaliados	Sim	Não	Parcial	Não se aplica
1.8.1 - Corredores dimensionados com a norma?	6	4	1	0
1.8.2 - Extensão de corredor de 4,00m?	5	6	0	0
1.8.3 - Extensão de corredor de 10,00m?	4	7	0	0
1.8.4 - Corredor livre de obstáculos?	9	1	0	1

Fonte: autora

Os corredores que ficam no entorno das bibliotecas escolares, caso ela seja dentro do prédio, pois as bibliotecas das escolas F, H, I, A e K possuem entrada pelo pátio interior da escola. O corredor da escola E apresenta medidas estreitas para um usuário cadeirante atualmente, visto que é um dos motivos apontados pela direção para realizar a troca da biblioteca para outro espaço.

#### **4.2 Acessibilidade de equipamento e mobiliário**

Foi observado que as bibliotecas da rede estadual de ensino na cidade do Rio Grande analisadas não possuem equipamentos e mobiliários adequados às necessidades de pessoas cadeirantes, visto que os móveis disponíveis aos usuários não apresentam um design acessível.

A tabela 9 relata sobre o balcão de atendimento ao usuário:

**Tabela 9 – Acessibilidade de equipamento e mobiliário de balcão de atendimento ao usuário de bibliotecas escolares estaduais da cidade do Rio Grande - 2022 (n=11).**

Itens avaliados	Sim	Não	Parcial	Não se aplica
-----------------	-----	-----	---------	---------------

2.1.1 - Localizado em rota acessível?	8	2	0	1
2.1.2 - Altura de 0,90m do piso?	9	1	0	1
2.1.3 - Balcão é acessível a usuário em cadeira de rodas?	3	5	2	1
2.1.4 - Balcão livre de barreiras?	8	2	0	1

Fonte: autora

Os balcões de atendimento aos usuários nas escolas não possuem acessibilidade a cadeirantes, algumas bibliotecas possuem uma mesa de professor no espaço e 72,7% dos balcões estão livre de barreiras como vidro, barras, etc. Entretanto, a escola G encontra-se com o balcão de atendimento servindo como local para guardar livros.

Figura 4 – Balcão da biblioteca F



Fonte: autora

Figura 5 – Balcão da biblioteca E



Fonte: autora

A tabela 10 descreve o estado das mesas ou superfícies para trabalho, leitura e/ou estudo:



**Tabela 10 – Acessibilidade de equipamento e mobiliário de *mesas ou superfícies para trabalho, leitura e/ou estudo* nas bibliotecas escolares estaduais da cidade do Rio Grande – 2022 (n=11).**

Itens avaliados	Sim	Não	Parcial	Não se aplica
2.2.1 - Mesas em rota acessível	6	3	1	1
2.2.2 - Entorno da mesa	1	6	4	0
2.2.3 - Aproximação frontal completa?	6	3	2	0
2.2.4 – As mesas apresentam altura acessível e confortável	9	1	1	0
2.2.5 - Arredondamento das mesas?	6	5	0	0
2.2.6 - Mesa de revestimento opaco	11	0	0	0
2.2.7 - Cadeiras flexíveis para deslocamento?	11	0	0	0

Fonte: autora

Figura 6 – Mobiliário da escola G



Fonte: autora

A partir da figura 6, podemos observar que o mobiliário da escola G não está de acordo com as normas, pois são classes de sala de aula, o mesmo ocorre com as cadeiras para os usuários.

Figura 7 – Mobiliário da escola F



Fonte: autora

Na figura 7, observa-se que o formato da mesa não possui arredondamento e existe uma barreira abaixo que evita a aproximação de um cadeirante à mesa.

Em relação aos equipamentos e mobiliários, pode-se observar que existe uma grande dificuldade da rede estadual de ensino na cidade do Rio Grande em se adequar às normas de acessibilidade, acredito que isso seja uma falta de investimento a partir dos órgãos competentes da educação básica.

A tabela 11 aborda a acessibilidade dos computadores/terminais de consulta nas bibliotecas escolares:

**Tabela 11 – Acessibilidade de equipamento e mobiliários de computadores/terminais de consulta de bibliotecas escolares estaduais da cidade do Rio Grande – 2022 (n=11).**

Itens avaliados	Sim	Não	Parcial	Não se aplica
2.3.1 - Têm acesso a computador e internet?	2	9	0	0
2.3.2 - Computador está acessível a todos?	0	11	0	0

Fonte: autora

Todas as bibliotecas analisadas possuem acesso ao wi-fi da escola e os alunos têm conexão à rede, mas os computadores disponibilizados para os usuários da biblioteca não apresentam elementos que garantem a sua acessibilidade integral, como sala, o mobiliário, as partes integrantes do computador e seus periféricos. E como as bibliotecas não têm profissionais suficientes em suas bibliotecas escolares é impossível a utilização dos computadores sem a supervisão desses equipamentos.

Figura 8 – Computadores da biblioteca E



Fonte: autora

Na tabela 12 relata as estantes nas bibliotecas escolares:

**Tabela 12 – Acessibilidade de equipamento e mobiliário de estantes de bibliotecas escolares estaduais da cidade do Rio Grande – 2022 (n=11).**

Itens avaliados	Sim	Não	Parcial	Não se aplica
2.4.1 - As estantes possuem distância de 0,90m?	2	6	0	3
2.4.2 - Nos corredores é possível uma manobra de cadeira de rodas?	1	5	0	5
2.4.3 – A disposição de livros atende ao alcance confortável?	3	8	0	0

Fonte: autora

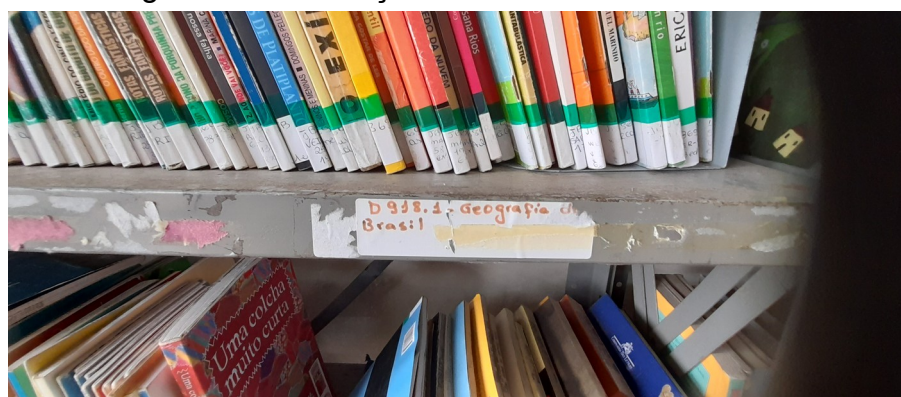
As estantes das bibliotecas escolares analisadas em relação a distância, 18,25% atendem aos 0,90m, 54,5% não está de acordo com a distância sugerida e 27,3% são as estantes que estão localizadas frente a parede do espaço, como pode ser observado na figura 3.

Nas bibliotecas que possuem corredores não é possível realizar manobra de cadeira de rodas, pois não tem espaço suficiente para fazer essa ação, impossibilitando o acesso ao usuário cadeirante nas estantes, visto que o mesmo não conseguiria se locomover no espaço sem risco.

### 4.3 Acessibilidade comunicacional

Em relação à acessibilidade comunicacional, observou-se que as escolas apresentam um grande déficit sobre sinalização em suas bibliotecas escolares, a falta de sinalização adequada nas estantes (figura 9) e o número de chamadas em péssimas condições para identificação de assuntos.

Figura 9 – sinalização na estante da escola B



Fonte: autora

A tabela 13 relata sobre a sinalização dos espaços e serviços disponíveis nas bibliotecas escolares:

**Tabela 13 – Acessibilidade comunicacional de  *sinalização dos espaços e serviços de bibliotecas escolares estaduais da cidade do Rio Grande – 2022 (n=11).***

Itens avaliados	Sim	Não	Parcial	Não se aplica
3.1.1 - Sinalização das entradas acessíveis?	1	8	2	0
3.1.2 - Sinalização dos horários de funcionamento?	0	10	1	0
3.1.3 - Área de recepção de usuários	0	10	0	1
3.1.4 - Sinalização temporária para informações?	1	9	1	0
3.1.5 - Estantes apresentam sinalização?	3	3	5	0
3.1.6 - Número de chamadas acessíveis de forma tátil e visual?	0	11	0	0
3.1.7 - Sinalização em Braille nas placas sinalizadoras?	0	10	0	1
3.1.8 - Sinalização tátil direcional nas áreas de circulação?	0	11	0	0
3.1.9 - Piso tátil de alerta em situações que envolvem risco?	0	11	0	0
3.1.10 - Piso tátil de alerta para rebaixamento de calçadas?	0	10	0	1
3.1.11 - Pavimento de cor diferente?	0	11	0	0
3.1.12 - Piso direcional na biblioteca	0	11	0	0
3.1.13 - Piso no entorno da biblioteca apresenta sinalização tátil?	0	11	0	0

Fonte: autora

Os pisos táteis do entorno das bibliotecas escolares não existem, impedindo ao usuário cego ou com baixa visão a autonomia de chegar à biblioteca sozinho.

A tabela 14 descreve sobre a sinalização de espaços e serviços acessíveis:

**Tabela 14 – Acessibilidade comunicacional de  *sinalização de espaços e serviços acessíveis de bibliotecas escolares estaduais da cidade do Rio Grande – 2022 (n=11).***

Itens avaliados	Sim	Não	Parcial	Não se aplica
3.2.1 - Símbolo internacional?	0	11	0	0
3.2.2 - Equipamento para pessoas com baixa visão?	0	11	0	0
3.2.3 - Símbolos complementares indicando as facilidades na biblioteca e prédio?	0	11	0	0

Fonte: autora

Das escolas analisadas, 81,9% não estão de acordo com as indicações da norma, pois não apresentam sinalização com o símbolo internacional, e 100% das bibliotecas não têm indicação das facilidades na biblioteca e no prédio. Infelizmente as bibliotecas escolares não portam equipamentos para pessoas com baixa visão.

#### 4.4 Acessibilidade informacional

A área de acessibilidade que teve menor índice positivo sobre não ser acessível a seus usuários, foi a informacional, as bibliotecas escolares analisadas não possuem materiais em formato digital, não têm disponível materiais não textuais na versão ampliada, bem como em relevo, os computadores não dispõem da tecnologia assistiva para seus usuários e não possuem um canal de atendimento para consulta ou resposta.

Na tabela 15 relata a acessibilidade informacional:

**Tabela 15 – Acessibilidade *informacional* em bibliotecas escolares estaduais da cidade do Rio Grande – 2022 (n=11).**

Itens avaliados	Sim	Não	Parcial	Não se aplica
4.1 - Obras impressas em formato digital?	0	11	0	0
4.2 - Obras visuais disponíveis na versão visual ampliada?	0	11	0	0
4.3 - Obras orais disponíveis em arquivo de áudio?	1	10	0	0
4.4 - Dispõe de material didático e lúdico?	10	1	0	0
4.5 - Catálogo informatizado?	0	0	0	11
4.6 - Formulários disponíveis ao usuário?	0	0	0	11
4.7 - Serviço de atendimento?	0	1	0	10

Fonte: autora

Foi constatado que não existem catálogos informatizados acessíveis e formulários disponíveis para realização de pesquisa para pessoas com baixa visão nas bibliotecas escolares analisadas. Foi relatado pela direção da escola K uma tentativa de catalogação do acervo e informatização, porém a pessoa responsável pelo projeto não conseguiu finalizar.

O material didático e lúdico está presente em 90,9% das bibliotecas escolares analisadas, acredito que o acervo lúdico proporciona ao usuário uma aproximação maior com a leitura, visto que viabiliza uma interação de lazer e divertimento.

#### 4.5 Acessibilidade metodológica

No que diz respeito à acessibilidade metodológica nas escolas analisadas da rede estadual da cidade do Rio Grande, constatou-se que a falta de um profissional

bibliotecário no local afeta todos os processos relacionados a orientação a pesquisa, normalização de trabalhos, atividades de contação de história etc.

Durante a pesquisa no campo, presenciou-se que as escolas que tinham um bibliotecário ou professor realocado na biblioteca, mostrou que seus usuários tinham mais autonomia, frequentavam esse espaço e realizam regularmente empréstimos de livros literários.

Na tabela abaixo apresentam-se os dados coletados durante a realização da pesquisa de campo.

Na tabela 16 apresenta os dados sobre a acessibilidade metodológica:

**Tabela 16 – Acessibilidade *metodológica* em bibliotecas escolares estaduais da cidade do Rio Grande – 2022 (n=11).**

Itens avaliados	Sim	Não	Parcial	Não se aplica
5.1 - Serviço de referência e informação?	3	8	0	0
5.2 - Considera as necessidades especiais do usuário?	3	0	0	8
5.3 - Atividades de orientação?	2	0	0	9
5.4 - Contação de história?	4	0	0	7
5.5 - Orientação a pesquisa?	3	0	0	8
5.6 - Orientação à normalização?	1	10	0	0
5.7 - Capacitação dos usuários?	0	11	0	0

Fonte: autora

Os itens avaliados na tabela 16, que estão com a legenda de não se aplica se referem a situações em que não há nenhum tipo de recurso humano disponível para prestação dos serviços de contação de história, orientação à pesquisa, orientação à normalização de trabalhos acadêmicos/escolares e a capacitação dos usuários no acesso e uso da informação. Verifica-se que 72,7% das bibliotecas escolares analisadas não tem um profissional bibliotecário, técnico em biblioteconomia ou professor realocado para realizar os serviços., fato que é muito triste.

#### **4.6 Acessibilidade instrumental**

Verificou-se que a acessibilidade instrumental nas escolas da rede estadual analisadas é baixíssima. Como se pode observar a partir da Tabela 17, as bibliotecas da rede estadual de ensino da cidade do Rio Grande, possuem problemas em relação a diversos itens avaliados na pesquisa.

A tabela 17 relata a acessibilidade instrumental nas bibliotecas escolares:

**Tabela 17 – Acessibilidade *instrumental* em bibliotecas escolares estaduais da cidade do Rio Grande – 2022 (n=11).**

Itens avaliados	Sim	Não	Parcial	Não se aplica
6.1 - Equipamento de ampliação de texto?	0	10	1	0
6.2 - Fotocopiadora para ampliação de textos?	0	11	0	0
6.3 - Scanner para digitalizar?	1	9	0	0
6.4 - Computadores suficientes com TA?	0	7	0	4
6.5 - Teclados alternativos?	0	5	0	6
6.6 - Monitor de 17 polegadas?	0	5	0	6
6.7 - Computador tela plana?	4	1	0	6
6.8 - Suporte de elevação?	1	4	0	6
6.9 - Software de ampliação de tela?	0	5	0	6
6.10 - Dispõem de leitores de tela?	0	5	0	6
6.11 - Possibilidade oferecida aos usuários de aumento de zoom, da fonte e espaçamento?	0	5	0	6
6.12 - Caneta de ponta porosa preta?	0	6	0	5

Fonte: autora

Observa-se que dos itens avaliados na tabela 17, as bibliotecas não atendem com êxito nenhum deles. Para que bibliotecas possam proporcionar aos seus usuários com alguma limitação permanente ou temporária, a utilização dos recursos é necessária que tenha equipamentos que ofereçam a oportunidade de inclusão aos seus serviços e produtos, pois é um direito previsto em lei.

Vale destacar que os itens classificados com a legenda “não se aplica” na tabela 17, entre 6.4 e 6.12, se referem a itens que não existem nas bibliotecas, como é o caso de a biblioteca não dispor de computadores aos usuários. Quando é informado que “não” tem a finalidade de constatar que as bibliotecas escolares tem computador disponível ao usuário, mas não possuem TA, suporte de elevação, software de ampliação de texto, leitores de tela, monitor de 17 polegadas, teclados alternativos e suporte de elevação.

Figura 10 – Computadores da escola G



Fonte: autora

Observa-se a partir da figura 10, que os computadores destinados aos usuários, não possuem tela de 17 polegadas, teclados alternativos, não têm instalado software de ampliação de telas e não tem leitores de tela aos usuários de baixa visão ou cegos. Contudo, está ainda é uma escola que pelo menos tem computadores disponíveis para seus estudantes. Fato que também não é unanimidade em todas as escolas.

#### 4.7 Acessibilidade programática

De acordo com os resultados obtidos a partir das visitas de observação, notou-se que a acessibilidade programática das bibliotecas escolares da rede estadual de ensino na cidade do Rio Grande analisadas é escassa, visto que não tem um profissional adequado para gerenciar o regulamento das questões relativas à acessibilidade. Verificou-se que as bibliotecas não possuem uma política própria de desenvolvimento de coleções e não preveem contato com autores/editoras para obtenção de arquivos digitalizados e o plano orçamentário das bibliotecas ou das instituições não prevê com continuidade à implementação de recursos acessíveis.

A tabela 18 relata os resultados sobre a acessibilidade programática:

**Tabela 18 – Acessibilidade *programática* em bibliotecas escolares estaduais da cidade do Rio Grande – 2022 (n=11).**

Itens avaliados	Sim	Não	Parcial	Não se aplica
7.1 – O regulamento contempla questões de acessibilidade?	4	7	0	0
7.2 – O regulamento contempla serviços e produtos de acesso à informação a PNEs?	3	8	0	0
7.3 - Aquisição gradual de Braille, áudio e digital?	5	6	0	0



7.4 - Prevê contato com autores/editoras?	1	10	0	0
7.5 - O plano orçamentário prevê continuidade da acessibilidade na biblioteca	3	8	0	0
7.6 - Ações culturais prevê a inclusão?	2	2	0	7

Fonte: autora

Foi constatado durante a pesquisa de campo que 45,5% das bibliotecas escolares analisadas recebem materiais gradativamente em braille (figura 11) e materiais em áudio (figura 12) para os usuários cegos.

Figura 11 – Caixa de materiais em Braille da biblioteca F



Fonte: autora

Figura 12 - Materiais em áudio da biblioteca E



Fonte: autora

#### 4.8 Acessibilidade atitudinal

Em relação à acessibilidade atitudinal nas bibliotecas analisadas, percebe-se que existem poucos profissionais bibliotecários atuando na rede estadual de ensino na cidade do Rio Grande, notou-se também que os professores realocados não compreendem o que são Tecnologias Assistivas (TA) e Tecnologia da Informação Comunicacional (TICs).

A tabela 19 relata os os dados sobre a acessibilidade atitudinal:

**Tabela 19 – Acessibilidade *atitudinal* em bibliotecas escolares estaduais da cidade do Rio Grande – 2022 (n=11).**

Itens avaliados	Sim	Não	Parcial	Não se aplica
8.1 - Tem bibliotecário?	1	10	0	0
8.2 - Atualiza-se sobre a acessibilidade?	1	2	0	8
8.3 - Conhecimento da legislação à acessibilidade?	1	2	0	8
8.4 - Conhecimento das TICs e TAs	0	3	0	8
8.5 - Investe na capacitação da equipe ?	0	3	0	8
8.6 - Apresenta criatividade para possíveis soluções	3	1	0	7
8.7 - Acolhem as diferenças?	4	0	0	7
8.8 - A biblioteca disponibiliza aos usuários um meio para emitir sugestões?	0	11	0	0
8.9 - Controle de PNEs?	1	10	0	0
8.10 - A biblioteca realiza avaliação de seus serviços e produtos?	1	10	0	0

Fonte: autora

Levando em conta as pesquisas realizadas anteriormente nas bibliotecas municipais, universitárias e públicas na cidade do Rio Grande, foi constatado que as bibliotecas escolares estaduais apresentam as mesmas dificuldades em relação a acessibilidade, pois evidenciam a insuficiência de verbas para conseguirem se adequarem as normas da NBR 9050/2020.

A partir dos dados coletados, apresentação dos resultados da pesquisa neste capítulo, se percebeu algum esforço de algumas direções das escolas analisadas para tornar a biblioteca um espaço em que os alunos e professores possam realizar trabalhos escolares, atividades de lazer e de leitura. Observou-se que as bibliotecas escolares E e I estão tentando proporcionar aos seus alunos uma

biblioteca mais acessível, visto que existe um planejamento de mudar para um espaço maior, possibilitando organizar um layout claro. Contudo, é perceptível que muitos aspectos precisam ser melhorados. Sendo assim, podemos passar para as considerações finais.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho abordou a acessibilidade nas bibliotecas escolares a partir de pesquisa de campo, a qual analisou 11 bibliotecas de escolas da rede estadual de ensino na cidade do Rio Grande - RS. Buscou-se averiguar a acessibilidade para pessoas com necessidades específicas, acessibilidade arquitetônica nas bibliotecas e investigar quais bibliotecas contam com um profissional bibliotecário.

Verificou-se que em relação ao objetivo geral, as bibliotecas escolares não estão totalmente acessíveis a pessoas com necessidades especiais, com dificuldade locomotora permanente ou temporária e dessa forma, o acesso dessas é dificultado ou inviabilizado.

Respondendo aos objetivos específicos da pesquisa, constatou-se que tanto as bibliotecas escolares quanto seu entorno apresentam dificuldade na adequação arquitetônica, visto que muitas delas não foram planejadas visando a acessibilidade de pessoas com deficiências. Não foi identificada nenhuma escola que contemplasse de forma adequada todas as dimensões da acessibilidade, quais sejam Arquitetônica, Comunicacional, Metodológica, Instrumental, Programática e Atitudinal. E o que se considera mais preocupante, todavia, é que das 11 escolas visitadas, apenas uma contava com profissional bibliotecário em seu quadro, porém não foi a que contemplava os melhores índices do formulário de avaliação de bibliotecas. A falta de um bibliotecário dificulta que as dimensões metodológicas, programática e atitudinais sejam contempladas e ainda prejudica o atendimento de todos os estudantes, sejam eles com necessidades específicas ou não, uma vez que não recebem o atendimento de um profissional preparado tecnicamente para atender às demandas de uma biblioteca escolar.

Compreende-se que as bibliotecas escolares são um espaço de conhecimento, portanto, se faz necessário proporcionar um ambiente acessível a todos os usuários com suas diferentes necessidades que desejem realizar suas atividades escolares ou de lazer nesses espaços.

O instrumento de avaliação utilizado para coleta de dados permitiu que as questões levantadas na pesquisa fossem respondidas mostrando a realidade da acessibilidade em bibliotecas escolares da cidade do Rio Grande, que se encontram com um grande problema para se adaptarem à norma NBR 9050/2020.

Embora os resultados sejam de uma amostra, tendo em vista que não foi possível analisar a totalidade das escolas da cidade do Rio Grande, infere-se que os

dados encontrados possam ser generalizáveis uma vez que a precariedade é uma realidade relatada por grande parte do sistema de ensino estadual no RS, a começar pela inexistência de profissionais bibliotecários atuando nesse espaço.

A realidade encontrada nas bibliotecas escolares estaduais analisadas não difere do que foi encontrado nas pesquisas realizadas nas bibliotecas escolares municipais há 10 anos, pois os problemas apontados pela pesquisa em relação a acessibilidade são similares, visto que apresentam contrariedade nos aspectos físicos, tecnológicos, mobiliários, e a falta de um profissional bibliotecário no local.

Conclui-se que estudos como esse possam dar visibilidade para as bibliotecas das escolas e denunciar o descaso que muitas sofrem pelo poder público que não investe em suas estruturas físicas bem como em recursos humanos.

Ademais, serve de alerta para equipes diretivas, professores, pais e responsáveis além de toda a sociedade sobre a importância de a acessibilidade estar presente em todos os espaços educativos e que a biblioteca da escola é um espaço que não pode ter acesso restrito. Espera-se que nos próximos anos essa realidade venha a mudar para melhor. Enquanto isso, fica aqui o registro do que foi encontrado, para que se saiba que sim, as bibliotecas escolares das escolas estaduais são importantes e a acessibilidade para todos é prioridade.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Cleuza Diogo; PIMENTA, Jussara Santos. Acessibilidade em biblioteca escolar na perspectiva das políticas públicas e diretrizes institucionais do IFRO. **Revista ACB**, Santa Catarina, v. 22, n. 3, p. 564-580, dez. 2017. ISSN 1414-0594. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1296>. Acesso em: 1 maio 2022.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050:2020**. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Ed. 4, 147 f. Rio de Janeiro, 2020.
- BEHR, Ariel. et al. Especialização em bibliotecas escolares e acessibilidade: discutindo a gestão da biblioteca na modalidade EAD. **Informação & Informação**, Londrina, v. 16, n. 1, p. 102-123, jul. 2011. ISSN 1981-8920. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/7831>. Acesso em: 21 maio 2022.
- BRASIL. **Decreto 5.296, de 2 de dezembro de 2004**. Decreto regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2004. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm). Acesso em: 16 jul. 2022.
- BRASIL. **Lei 12.244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm). Acesso em: 25 maio 2022.
- BRASIL. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L10098.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10098.htm). Acesso em: 24 maio de 2022.
- CAMPELLO, B. S. et al. Situação das bibliotecas escolares no Brasil: o que sabemos? *Biblioteca Escolar em Revista*, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1-29, 2012. DOI: 10.11606/issn.2238-5894.berev.2012.106555. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106555>. Acesso em: 8 out. 2022.
- CARDOZO, R. D; SCHNEIDER, G. Acessibilidade arquitetônica, deficiência física e o direito à educação. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 24, p. 1-23, e-18321.084, 2021. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/18321>. Acesso em: 14 nov. 2022.
- CASTRO, M. J. R. de .; BRASIL, M. V. de O. Acessibilidade informacional para pessoas com deficiência visual em uma biblioteca universitária. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 104-124, 2021. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v12i1p104-124. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/178690>. Acesso em: 14 nov. 2022.

FEITOSA, Lucas; RIGHI, Roberto. Acessibilidade arquitetônica e desenho universal no mundo e Brasil. **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**. v. 04, n. 28, 2016, p. 15-31. Disponível em: <https://1library.org/document/qo3m9g5q-acessibilidade-arquitetonica-e-desenho-universal-no-mundo-brasil.html>. Acesso em: 5 jan. 2023.

HOSHINO, Hellen Tiemi; PEINADO, Hugo Sefrian. Acessibilidade em bibliotecas: proposição de solução em projeto com foco na correção de barreiras arquitetônicas. **Revista de Engenharia e Tecnologia**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 204-215, 2019. ISSN 2176-7270. Disponível em: <https://www.revistas.uepg.br/index.php/ret/article/view/12775>. Acesso em: 20 maio 2022.

MARTINS, L. M. B. A coleção da biblioteca escolar e acessibilidade: o processo de seleção de livros de literatura infantil e juvenil. **ConCi: Convergências em Ciência da Informação**, v. 2, n. 3, p. 29-68, 2020. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/conci/article/view/13668>. Acesso em: 21 maio 2022.

MELLO, Renata Lima de. **Qualidade da habitação de interesse social: análises a partir da acessibilidade e desenho universal**. Estudo de caso do conjunto residencial Rubens Lara, Cubatão, SP. 2013. 304 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/handle/10899/25956>. Acesso: 18 jul. 2022.

NICOLETTI, Tamini Farias. **Checklist para bibliotecas: um instrumento de acessibilidade para todos**. 2010. 99 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/28114>. Acesso em: 6 maio 2022.

OLIVEIRA, Grazielle Lopes de. **Parâmetros para bibliotecas regulares inclusivas: uma proposta a partir da análise das bibliotecas das escolas da rede municipal da cidade do Rio Grande-RS**. 2012. 84 f. TCC ( Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Ciências Humanas e da Informação. Rio Grande, 2012. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/5833>. Acesso em: 24 maio 2022.

PINHEIRO, Alejandro de Campos; CRIVELLARI, Helena Maria Tarchi. Desafios da acessibilidade e da tecnologia assistiva na biblioteca universitária. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 6, n. especial, p. 32-52, maio 2021.

ROMA, I. A. A.; CAVALCANTE, L. F. B. Acessibilidade nas bibliotecas escolares estaduais de Londrina. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 14, n. 1, p. 167-186, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/2388>. Acesso em: 12 out. 2022.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL. **A Biblioteca Escolar: Manual de Procedimentos voltado à dinamização das Bibliotecas Escolares Estaduais do Rio Grande do Sul**. 148f. Porto Alegre, 2014. Disponível em:

[https://servicos.educacao.rs.gov.br/dados/sebe\\_manual\\_biblioteca.pdf](https://servicos.educacao.rs.gov.br/dados/sebe_manual_biblioteca.pdf). Acesso em: 21 maio 2022.

SILVA, Aline Jorge. **Acessibilidade dos deficientes físicos nos prédios das bibliotecas públicas da região sul do Rio Grande do Sul - RS**. 2014. 74f. TCC (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande, 2014. Disponível em: Acesso em: 07 jul. 2022.

SILVA, Michele Lavadouro da. **Acessibilidade dos cadeirantes e deficientes visuais em bibliotecas universitárias do município do Rio Grande - RS**. 2013. 75 f. TCC (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Ciências Humanas e da Informação. Rio Grande, 2013. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/5947>. Acesso em: 24 maio 2022.

SANTOS, M. P.; DINIZ, C. N.; Sá, N. A. A importância da acessibilidade nas bibliotecas públicas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 10, n. Especial, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/4811>. Acesso em: 12 out. 2022.

SASSAKI, Romeu. Inclusão: paradigma do século 21. **Revista da Educação Especial: [S.l.]**, 2005, p. 19-23. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revistainclusao1.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2022.

SOUZA, S.C; MANOEL, V.A. Praticando acessibilidade comunicacional: cooperação entre biblioteca universitária e programa de promoção a acessibilidade. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.13, n.1, p.7-17, jan./jun., 2008. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/89638>. Acesso em 14 nov. 2022.



## APÊNDICE A – Termo de consentimento livre e esclarecido

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Sr.(a) Diretor (a):

Vimos, por meio desta, solicitar vossa autorização para realização da pesquisa intitulada como “*Acessibilidade nas bibliotecas escolares da rede estadual de ensino na cidade do Rio Grande - RS*”, desenvolvida no curso de bacharelado em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG. O objetivo da pesquisa é investigar a acessibilidade dos estudantes na biblioteca escolar da rede estadual de ensino na cidade do Rio Grande. Participar dessa pesquisa é uma opção, ela não está relacionada à avaliação do profissional responsável pela biblioteca escolar ou da escola. Abaixo segue a metodologia que será realizada:

- Serão coletados dados a respeito da infraestrutura da biblioteca escolar para deficientes;
- Serão coletados dados sobre quem está de responsável pela biblioteca escolar;
- Os resultados serão divulgados para fins científicos como: trabalho de conclusão de curso, congresso, entrevistas, etc;
- Os resultados irão contribuir para uma panorama sobre a situação das bibliotecas escolares da rede estadual de ensino na cidade do Rio Grande;

Eu, \_\_\_\_\_, portador do RG \_\_\_\_\_.  
Autorizo e declaro ter recebido as devidas explicações sobre a devida pesquisa, estar ciente de que a participação é voluntária e que fui devidamente esclarecido (a) quanto aos procedimentos e objetivos desta pesquisa.

Cargo: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_\_\_

Certos de poder contar com a sua autorização, colocamo-nos à disposição para esclarecimentos.

Atenciosamente.

Discente: Ellen Porciuncula do Amaral, graduanda no curso de Biblioteconomia  
Telefone: (53) 98447-0582, email: [ellenporciuncula95@gmail.com](mailto:ellenporciuncula95@gmail.com)

Orientadora responsável pela pesquisa: Dra. Renata Braz  
Telefone: (53) 99132-2326, email: [renatas.braz@gmail.com](mailto:renatas.braz@gmail.com)

## APÊNDICE B – DADOS DA PESQUISA

Arquitetônica	1.1.2	1.1.1.1	1.1.1.2	1.1.1.3	1.1.1.4	1.1.1.5	1.1.1.6	1.2.1	1.2.2	1.2.3	1.2.4	1.2.5	1.2.6	1.2.7	1.2.8	1.2.9	1.2.10	1.2.11	1.2.12	1.2.13
Escola A	N	S	S	S	N			N	N/P	S	S	S	S	S	S	S	S	N	N/P	N
Escola B	N	S	S	N	N/P			N	N/P	S	S	S	S	N	S	S	S	S	N/P	N
Escola C	N	S	S	N	N			N/P	N/P	S	S	S	S	N	S	S	S	S	N	N
Escola D	N	S	S	P	N			N/P	N/P	S	S	S	N	S	N	S	S	S	N/P	N
Escola E	N	S	S	N	N/P			N/P	N/P	P	S	S	N	S	S	S	N/P	S	N/P	N
Escola F	N	P	S	P	N			N/P	N/P	S	S	N	N	N	N	S	N	S	N/P	N
Escola G	N	S	S	P	N/P			N/P	N/P	S	S	S	S	S	N	S	S	S	N/P	N
Escola H	N	S	S	S	N/P			N/P	N/P	N	S	S	S	S	S	S	N/P	S	N/P	N
Escola I	N	S	S	N	S			N/P	N/P	S	S	S	N	S	S	S	N	S	N/P	N
Escola J	N	S	S	P	N			N	N/P	N	S	S	S	S	S	S	S	N/P	N/P	N
Escola K	N	N	S	N	N			N/P	N/P	N	S	S	S	S	N	S	S	S	N/P	N

Arquitetônica	1.3	1.3.1	1.3.2	1.3.3	1.3.4	1.3.5	1.3.6	1.3.7	1.3.8	1.3.9	1.3.10	1.3.11	1.3.12
Escola A		S	S	N	N	N	N	N	N	N	N	S	N/P
Escola B		S	S	N	N	S	S	S	N	S	P	S	N/P
Escola C		S	S	S	N	N	N	N	N	S	S	N	N/P
Escola D		N	S	N	S	S	N	N	S	N	S	S	N/P
Escola E		N	S	N	S	S	N	N	N	N	N	S	N/P
Escola F		S	S	N	N	S	S	N	N	S	S	S	N/P
Escola G		S	N	N	S	S	S	S	S	N	N	N	N/P
Escola H		N	N	N	S	S	S	S	S	N	N	N	N/P
Escola I		S	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N/P
Escola J		N	S	N	N	S	S	S	S	N	N	S	N/P
Escola K		N	N	N	N	S	S	S	S	N	N	S	N/P

Arquitetônica	1.3.13	1.3.14	1.3.15	1.3.16	1.3.17	1.4	1.4.1	1.4.2	1.4.3	1.5	1.5.1	1.5.2	1.5.3
Escola A	N	S	S	S	S		S	S	S		N	N	N
Escola B	S	S	N	S	S		S	S	S		N	S	N
Escola C	N/P	S	S	S	S		S	S	S		S	S	N
Escola D	S	S	S	S	S		S	S	S		S	S	N
Escola E	N	S	S	N	S		S	S	S		N	N	N
Escola F	S	N	S	S	S		P	S	S		N	S	N
Escola G	S	N	S	S	S		S	S	S		S	S	N
Escola H	S	N	N	S	S		S	S	S		S	S	N
Escola I	S	S	S	S	S		S	S	S		S	S	S
Escola J	S	N	S	N	S		S	S	S		N	S	N
Escola K	N	N	S	N	N		S	S	S		S	S	N

Arquitetônica	1.6	1.6.1	1.7	1.7.1	1.7.2	1.8	1.8.1	1.8.2	1.8.3	1.8.4
Escola A		S		S	S		S	S	S	N/P
Escola B		N		N/P	N/P		S	S	S	S
Escola C		N/P		S	N		S	S	N	S
Escola D		N/P		N/P	N/P		P	S	S	S

Escola E	N/P	S	S	N	N	N	S
Escola F	N/P	N	N	N	N	N	S
Escola G	N/P	S	S	S	N	N	N
Escola H	N/P	N	S	N	N	N	S
Escola I	N/P	N	N	N	N	N	S
Escola J	N	S	S	S	S	S	S
Escola K	N/P	N/P	N/P	S	N	N	S

Mob. Equi.	2.1.1	2.1.2	2.1.3	2.1.4	2.2	2.2.1	2.2.2	2.2.3	2.2.4	2.2.5	2.2.6	2.2.7
Escola A	S	S	P	S	S	N	P	P	S	S	S	S
Escola B	S	S	S	S	S	P	N	S	N	S	S	S
Escola C	S	S	S	S	n	S	S	S	S	S	S	S
Escola D	S	S	N	S	S	P	S	S	S	S	S	S
Escola E	S	S	P	N	S	N	S	S	S	S	S	S
Escola F	S	S	N	S	S	N	N	S	N	S	S	S
Escola G	S	S	S	S	P	P	N	N	N	S	S	S
Escola H	N	S	N	S	N	N	S	S	S	S	S	S
Escola I	N	S	N	S	N	N	S	S	S	S	S	S
Escola J	N/P	N/P	N/P	N/P	N	P	S	S	N	S	S	S
Escola K	S	N	N	N	S	N	P	S	N	S	S	S

Mob. Equi.	2.3	2.3.1	2.3.2	2.4	2.4.1	2.4.2	2.4.3
Escola A		N	N/P		N	N	S
Escola B		N	N/P		N/P	N/P	N
Escola C		N	N/P		N/P	S	S
Escola D		S	N/P		S	N	N
Escola E		N	N/P		N	N	N
Escola F		N	N/P		N/P	N/P	N
Escola G		N	N/P		N	N/P	N
Escola H		N	N/P		S	N/P	N
Escola I		N	N/P		N	N	N
Escola J		S	N/P		N	N/P	S
Escola K		N	N/P		N	N	N

Comunicacion al	3.1.1	3.1.2	3.1.3	3.1.4	3.1.5	3.1.6	3.1.7	3.1.8	3.1.9	3.1.10	3.1.11	3.1.12	3.1.13
Escola A	S	P	N	S	S	P	N	N	N	N	N	N	N
Escola B	P	N	N	N	P	N	N	N	N	N	N	N	N
Escola C	P	N	N	P	N	N	N	N	N	N	N	N	N
Escola D	N	N	N	N	S	P	N	N	N	N/P	N	N	N
Escola E	N	N	N	N	P	P	N	N	N	N	N	N	N
Escola F	N	N	N	N	S	P	N	N	N	N	N	N	N
Escola G	N	N	N	N	N	P	N	N	N	N	N	N	N
Escola H	N	N	N	N	P	P	N	N	N	N	N	N	N
Escola I	N	N	N	N	P	P	N	N	N	N	N	N	N
Escola J	N	N	N/P	N	N	N	N/P	N	N	N	N	N	N
Escola K	N	N	N	N	P	P	N	N	N	N	N	N	N

Comunicacion al	3.2	3.2.1	3.2.2	3.2.3
Escola A		S	N	N
Escola B		P	N	N
Escola C		N	N	N
Escola D		N	N	N
Escola E		N	N	N
Escola F		N	N	N
Escola G		N	N	N
Escola H		N	N	N
Escola I		N	N	N
Escola J		N	N	N
Escola K		N	N	N

Informacional	4.1	4.2	4.3	4.4	4.5	4.6	4.7
Escola A	N	N	N	S	N	N/P	N/P
Escola B	N	N	N	S	N/P	N/P	N/P
Escola C	N	N	N	S	N/P	N	N
Escola D	N	N	N	S	N/P	N/P	N/P
Escola E	N	N	N	N	N/P	N/P	N/P
Escola F	N	N	N	S	N/P	N/P	N/P
Escola G	N	N	N	S	N/P	N/P	N/P
Escola H	N	N	N	S	N/P	N/P	N/P
Escola I	N	N	N	S	N/P	N/P	N/P
Escola J	N	N		S	N	N/P	N/P
Escola K	N	N	N	S	N/P	N/P	N/P

Metodológica	5.1	5.2	5.3	5.4	5.5	5.6	5.7
Escola A	S	S	S	S	S	S	N
Escola B	N	N/P	N/P	S	N/P	N	N
Escola C	N	S	N/P	S	S	N	N
Escola D	S	S	S	N/P	S	N	N
Escola E	N	N	N/P	N/P	N/P	N	N
Escola F	N	N/P	N/P	S	N/P	N	N
Escola G	N	N/P	N/P	N/P	N/P	N	N
Escola H	N	N/P	N/P	N/P	N/P	N	N
Escola I	N	N/P	N/P	N/P	N/P	N	N
Escola J	S	N/P	N/P	N/P	N/P	N	N
Escola K	N	N/P	N/P	N/P	N/P	N	N

Instrumental	6.1	6.2	6.3	6.4	6.5	6.6	6.7	6.8	6.9	6.10	6.11	6.12
Escola A	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
Escola B	N	N	N	N/P	N/P	N/P	N/P	N/P	N/P	N/P	N/P	N/P
Escola C	P	N	N	N	N/P	N/P	N/P	N/P	N/P	N/P	N/P	N/P
Escola D	N	N	N	N	N	N	S	S	N	N	N	N
Escola E	N	N	S	N	N	N	S	N	N	N	N	N/P
Escola F	N	N	N	N/P	N/P	N/P	N/P	N/P	N/P	N/P	N/P	N

Escola G	N	N	N	N	N	N	S	N	N	N	N	N
Escola H	N	N	N	N/P	N/P	N/P	N/P	N/P	N/P	N/P	N/P	N/P
Escola I	N	N	N	N	N/P	N/P	N/P	N/P	N/P	N/P	N/P	N/P
Escola J	N	N	N	N	N	N	S	N	N	N	N	N
Escola K	N	N	N	N/P	N/P	N/P	N/P	N/P	N/P	N/P	N/P	N

Programática	7.1		7.2		7.3		7.4		7.5		7.6
Escola A	N		N		N		N		N		S
Escola B	N		N		S		N		N		N/P
Escola C	S		S		S		S		S		N
Escola D	S		S		S		N		S		N/P
Escola E	S		N		N		N		S		N/P
Escola F	S		N		N		N		N		N
Escola G	N		N		N		N		S		N/P
Escola H	S		N		S		N		S		N/P
Escola I	N		N		S		N		S		S
Escola J	N		S		P		N		S		N/P
Escola K	N		N		P		N		S		N/P

Atitudinal	8.1	8.2	8.3	8.4	8.5	8.6	8.7	8.8	8.9	8.10
Escola A	S	S	S	N	N	S	S	N	N	S
Escola B	N	N/P	N/P	N/P	N/P	N/P	N/P	N	N	N
Escola C	N	N	N	N	N	S	S	N	S	N
Escola D	N	N	N	N	N/P	N/P	S	N	N	N
Escola E	N	N/P	N/P	N/P	N/P	N/P	N/P	N	N	N
Escola F	N	N/P	N/P	N/P	N/P	N/P	N/P	N	N	N
Escola G	N	N/P	N/P	N/P	N/P	N/P	N/P	N	N	N
Escola H	N	N/P	N/P	N/P	N/P	N/P	N/P	N	N	N
Escola I	N	N/P	N/P	N/P	N/P	N/P	N/P	N	N	N
Escola J	N	N/P	N/P	N/P	N/P	S	S	N	N	N
Escola K	N	N/P	N/P	N/P	N/P	N	N/P	N	N	N

## ANEXO A – INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA ACESSIBILIDADE NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES

Instrumento de avaliação da acessibilidade nas bibliotecas escolares					
<b>1</b>	<b>AVALIAÇÃO ARQUITETÔNICA</b>				
<b>1.1</b>	<b>Entorno da biblioteca</b>	S	N	P	N/P
1.1.2	As calçadas no entorno da biblioteca ou do prédio no qual está localizada apresentam rebaixamentos devidamente sinalizados (tátil e visual)?				
1.1.3	As calçadas que dão acesso à biblioteca apresentam-se em bom estado de conservação, sem buracos ou pedras soltas do pavimento?				
1.1.4	A inclinação transversal do piso no exterior da biblioteca é de no máximo 3% e a inclinação longitudinal máxima de 5%? (Inclinações superiores a 5% com consideradas rampas e, portanto, devem atender a 6.5 da NBR 9050/2020)				
1.1.5	Existem rotas acessíveis em toda a área circundante à biblioteca, desde os pontos que forem considerados do interesse até a entrada principal da biblioteca?				
<b>1.2</b>	<b>Entrada da biblioteca</b>				
1.2.1	Se a entrada da biblioteca possui degrau ou escada, há uma entrada alternativa com rampa de acesso ou elevador (horizontal ou inclinado) para acesso de pessoas com limitações físicas e sensoriais, bem como com a dificuldade de locomoção?				
1.2.2	Se a entrada da biblioteca possui porta giratória ou outro dispositivo de segurança de ingresso que não seja acessível, a junto a este que, outra entrada que garanta condições de acessibilidade?				
1.2.3	A circulação da entrada da biblioteca é contínua, sem obstáculos à circulação dos usuários com mobilidade reduzida?				
1.2.4	A porta de entrada principal, bem como as internas, apresenta condições de acessibilidade, com um vão de 0,80 m e altura mínima de 2,10 m? (Em portas de duas folhas, pelo menos uma delas deve ter vão livre de 0,80 m)				
1.2.5	As áreas de aproximação das portas em seu sentido de entrada possuem área livre de 1,20m?				
1.2.6	As áreas de aproximação das portas em seu sentido de saída possuem área livre de 1,50 m?				
1.2.7	As portas têm condições de serem abertas com um único movimento? (Recomenda-se que o mecanismo de acionamento das portas exija força humana direta ou igual ou inferior a 36 newton - N.)				
1.2.8	As maçanetas das portas são do tipo alavanca?				
1.2.9	As maçanetas das portas estão instaladas a uma altura				

	entre 0,90 m e 1,10 m do piso?				
1.2.10	As portas apresentam na sua parte inferior, inclusive no batente, revestimento resistente a impactos provocados por bengalas, muletas e cadeiras de rodas, até a altura de 0,40 m a partir do piso?				
1.2.11	As portas apresentam cores contrastantes com relação a parede e entre parede e batente?				
1.2.12	Caso haja uma porta de vidro, esta possui uma faixa ao longo de toda a largura e outra moldura indicando a existência desse elemento arquitetônico?				
1.2.13	As portas possuem sinalização tátil de orientação e de alerta?				
<b>1.3</b>	<b>Espaços internos da Biblioteca</b>				
1.3.1	Por toda a biblioteca há uma rota acessível interligando o acesso de usuários a todas as áreas e setores da biblioteca desde a entrada?				
1.3.2	A organização interna dos espaços (layout) é claramente perceptível, evitando becos, áreas sem uso e qualquer outra configuração que possa causar confusão ou isolamento de pessoas com senso de orientação reduzido, como espelhos, portas de vidro e portas vaivem, por exemplo?				
1.3.3	Caso existam zonas não acessíveis, com corredores estreitos, ou desníveis sem rampas, estes são sinalizados antecipadamente, para evitar acidentes e trajetos desnecessários?				
1.3.4	A área livre para circulação de uma pessoa possui largura mínima de 1,20 m?				
1.3.5	A área livre para manobra de pessoas em cadeiras de rodas (sem deslocamento) com rotação de 90° possui o mínimo de 1,20 m x 1,20 m?				
1.3.6	A área livre para manobra de pessoas em cadeiras de rodas (sem deslocamento) com rotação de 180° possui o mínimo de 1,50 m x 1,20 m?				
1.3.7	A área livre para manobra de pessoas em cadeiras de rodas (sem deslocamento) com rotação de 360° possui o mínimo de diâmetro de 1,50 m?				
1.3.8	O layout das salas de leitura e de estantes de livros considera a utilização de usuários em cadeira de rodas, pessoas com mobilidade reduzida, baixa estatura, obesas, com limitação visual, etc.?				
1.3.9	As dimensões internas e a disposição do mobiliário permitem a mobilidade de todas as pessoas, com acessórios de mobilidade (bastões, muletas, andadores, cadeiras de rodas, etc.)?				
1.3.10	A distribuição do mobiliário na biblioteca favorece o contato visual das pessoas que se encontram no interior da biblioteca evitando o isolamento?				
1.3.11	As sinalizações verticais em Braille ou texto em relevo				

	estão instalados de maneira que a parte inferior da cela Braille ou do símbolo ou do texto esteja a uma altura entre 0,90 m e 1,10 m do piso?				
1.3.12	As sinalizações visuais em áreas de circulação, quando suspensas, estão instaladas a uma altura livre mínima de 2,10 m do piso?				
1.3.13	A altura dos interruptores (de luz, de disjuntor, de tecla de estabilizador de computador, etc.) está entre 0,60m a 1,00m de altura do piso?				
1.3.14	Os interruptores de luz são de pressão, com grande superfície, diferenciados cromaticamente da parede onde se encontram?				
1.3.15	A altura das tomadas elétricas está entre 0,40m a 1,00m?				
1.3.16	A altura de armários em geral, inclusive armários guarda-volumes, está entre 0,40m a 1,20m?				
<b>1.4</b>	<b>Pisos</b>				
1.4.1	Os pisos no interior da biblioteca apresentam superfície regular, firme, estável, sem trepidações que desencorajam o avanço normal no trajeto, considerando dispositivos com rodas?				
1.4.2	O piso da biblioteca é opaco? (Recomendam-se pisos que não provoquem reflexos excessivos com a iluminação local, pois desorientam pessoas com baixa visão.)				
1.4.3	A inclinação transversal do piso no interior da biblioteca é de, no máximo, 2% e a inclinação longitudinal de, no máximo, de 5%? (Inclinações superiores a 5% são consideradas rampas e, portanto, devem atender a 6.4 da NBR 9050/2020.				
<b>1.5</b>	<b>Desníveis</b>				
1.5.1	Desníveis de qualquer natureza são evitados? (Eventuais desníveis no piso de até 5 mm não demandam tratamento especial.)				
<b>1.6</b>	<b>Degraus e escadas</b>				
1.6.1	O acesso a ambientes com degraus e escadas fixas estão associados às rampas acessíveis ou a equipamento de transporte vertical/inclinado? (Recomenda-se evitar a presença de escadas em rotas acessíveis.)				
<b>1.7</b>	<b>Rampas</b>				
1.7.1	A largura das rampas está de acordo com o fluxo de pessoas? (A largura livre mínima recomendável para as rampas em rotas acessíveis é de 1,50 m, sendo o mínimo admissível 1,20 m.)				
1.7.2	No início e no término da rampa existem patamares com dimensão longitudinal de no mínimo admissível 1,20 m, além da área de circulação adjacente?				
<b>1.8</b>	<b>Corredores</b>				



1.8.1	Os corredores estão dimensionados de acordo com o fluxo de pessoas? (Conforme 6.10.8 da NBR 9050/2020).				
1.8.2	Os corredores de uso comum com extensão de até 4,00 m apresentam largura mínima de 0,90 m?				
1.8.3	Os corredores apresentam uma faixa ampla para a circulação, livre de jarros com vegetação ou outros obstáculos que obstruem a acessibilidade?				
<b>2</b>	<b>ACESSIBILIDADE DO MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS</b>				
<b>2.1</b>	<b>Balcão de Atendimento ao usuário</b>				
2.1.1	O balcão de atendimento aos usuários está localizado em rota acessível?				
2.1.2	No balcão de atendimento aos usuários, em algum trecho de sua longitude, por aproximadamente 0,90 m, apresenta altura de no máximo 0,90 m do piso, permitindo o contato visual entre o usuário (pessoas em cadeiras de rodas, pessoas de baixa estatura e crianças) e o bibliotecário/auxiliar?				
2.1.3	O balcão de atendimento aos usuários é acessível a pessoas em cadeiras de rodas, ou seja, apresenta um módulo de referência posicionado para a aproximação frontal ao balcão? (O módulo de referência deve apresentar altura livre inferior de no mínimo 0,73m do piso e profundidade livre inferior de no mínimo 0,30m para a aproximação frontal de pés e joelhos de pessoas em cadeiras de rodas.)				
2.1.4	A parte superior do balcão de atendimento é livre de barreiras como vidros, barras, etc.?				
<b>2.2</b>	<b>Mesas ou Superfícies para Trabalho, Leitura e/ou Estudo</b>				
2.2.1	As mesas estão localizadas junto às rotas acessíveis e, preferencialmente, distribuídas por todo o espaço?				
2.2.2	No entorno das mesas é garantida uma faixa livre de circulação de 0,90 m e área de manobra para o acesso às mesmas?				
2.2.3	As mesas de leitura e estudo permitem a aproximação frontal completa, especialmente de pessoas em cadeiras de rodas, com altura livre inferior de no mínimo 0,73m do piso, com módulo de referência possibilitando avançar sob as mesas ou superfícies até no máximo 0,50 m?				
2.2.4	As mesas apresentam altura e posição acessíveis e confortáveis? (Recomenda-se a altura entre 0,75 m e 0,85 m do piso.)				
2.2.5	As mesas apresentam arredondamento dos ângulos a fim de evitar acidentes com pessoas em cadeiras de rodas, de baixa estatura e crianças?				
2.2.6	As mesas apresentam revestimento opaco? (Recomenda-se que não seja utilizado verniz ou qualquer outro revestimento, polimento brilhante que cause				

	reflexos, prejudicando o equilíbrio sensorial de pessoas com baixa visão.)				
2.2.7	As cadeiras para uso nas mesas de estudo e leitura são flexíveis ao deslocamento? (Recomenda-se que as cadeiras não sejam fixadas no chão, mas reguláveis para se adaptar às características físicas dos usuários, permitindo uma postura ereta e cômoda.)				
<b>2.3</b>	<b>Computadores/Terminais de Consulta</b>				
2.3.1	Os alunos têm acesso a computador e a internet para realização de pesquisas?				
2.3.2	Os computadores destinados aos usuários estão acessíveis, ou seja, os elementos que garantem a sua acessibilidade integral como a sala, o mobiliário, as partes integrantes do computador e seus periféricos, atendem a requisitos de acessibilidade?				
<b>2.4</b>	<b>Estantes</b>				
2.4.1	As estantes de livros possuem, entre elas, distância mínima de 0,90m de largura? (Recomenda-se que a distância adequada seja de 1,80m, permitindo a mobilidade de até duas pessoas em cadeiras de rodas.)				
2.4.2	Nos corredores entre as estantes, a cada 15 m, há um espaço que permita a manobra de cadeira de rodas? (Recomenda-se que o espaço atenda a uma área livre para manobra com deslocamento de 180°.)				
2.4.3	A disposição dos livros nas estantes atende ao alcance manual confortável de, no máximo, 1,20 m de altura do piso?				
<b>3</b>	<b>ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL</b>				
<b>3.1</b>	<b>Sinalização dos Espaços e Serviços da Biblioteca</b>				
3.1.1	Há sinalização informativa e direcional da localização das entradas acessíveis da biblioteca?				
3.1.2	Há sinalização informativa, na entrada da biblioteca, quanto ao horário de funcionamento, bem como demais informações imprescindíveis?				
3.1.3	Se a biblioteca está localizada dentro de um prédio compartilhado com outros setores, como, por exemplo, uma escola ou universidade, há sinalização direcional para indicar um percurso ou a distribuição espacial dos diferentes elementos do prédio? (Na forma visual, associam-se setas indicativas de direção a textos, figuras ou símbolos, conforme descrito em 5.5.6 da NBR 9050/2020. Na forma tátil, utilizam-se recursos como linha-guia ou piso tátil, conforme 5.14.2 da NBR 9050/2020).				
3.1.4	A área de recepção e atendimento ao usuário da biblioteca está claramente indicada via painéis informativos acessíveis impressos e táteis?				
3.1.5	Há sinalização temporária para indicar informações provisórias ou que podem ser alteradas				

	periodicamente?				
3.1.6	As estantes da biblioteca apresentam sinalização quanto aos assuntos das obras arquivadas e na ordem em que estão dispostos?				
3.1.7	As informações (número de chamadas) das lombadas dos livros são acessíveis de forma tátil e visual? (Recomenda-se que o número de chamadas seja representado de acordo com as considerações sobre sinalização visual e tátil.)				
3.1.8	Há sinalização tátil com caracteres em Braille e em relevo nas placas sinalizadoras acessíveis ao alcance do tato localizadas nas portas, entrada a novos cômodos ou salas?				
3.1.9	A biblioteca apresenta sinalização tátil direcional no piso nos locais de área de circulação, indicando o caminho a ser percorrido em espaços amplos ou quando houver caminhos preferenciais de circulação?				
3.1.10	Há sinalização tátil de alerta nos rebaixamentos de calçadas, em cor contrastante com a do piso?				
3.1.11	A biblioteca apresenta pavimentos de cor, que advertem sobre perigos ou delimitam diferentes espaços nos itinerários, de modo a melhorar a funcionalidade do ambiente para pessoas com baixa visão pelo contraste cromático que geram?				
3.1.12	Os pisos da biblioteca apresentam sinalizações táteis direcionais delineando a trajetória para os diferentes serviços/setores?				
3.1.13	O piso no entorno da biblioteca (parte externa, calçada, estacionamento, etc.) apresenta sinalização tátil do tipo de alerta ou direcional, compondo uma rota acessível?				
<b>3.2</b>	<b>Sinalização de Espaços e Serviços Acessíveis da Biblioteca</b>				
3.2.1	Os espaços e serviços acessíveis da biblioteca e do prédio no qual se localiza estão devidamente identificados pelo símbolo internacional de acesso como, por exemplo, entradas, áreas e vagas de estacionamento de veículos, sanitários, saídas de emergência, áreas reservadas para pessoas em cadeira de rodas e equipamentos exclusivos para o uso de PNEs? (Conforme figura 24 da NBR 9050/2004.)				
3.2.2	A existência de equipamentos e serviços para pessoas com limitação visual está devidamente identificada pelo símbolo internacional de pessoas com limitação visual? (A representação deste símbolo consiste em um pictograma inserido em um quadrado, apresentando uma pessoa em pé e de perfil, segurando uma bengala, voltada para a direita, conforme a figura 26 da NBR 9050/2004.)				
3.2.3	A biblioteca e o prédio no qual se localiza apresentam				

	símbolo complementares indicando as facilidades existentes no prédio (elevador, escada rolante, escada rolante com degrau para cadeira de rodas, escada com plataforma móvel, rampa, etc.), no mobiliário, nos espaços, equipamentos e serviços oferecidos?				
<b>4</b>	<b>ACESSIBILIDADE À INFORMAÇÃO</b>				
4.1	As obras impressas em papel (livros, periódicos, folhetos, jornais, etc.) estão em formato digital que possa ser processado por sistemas de leitura e ampliação de tela ou em versão sonora em formato magnético?				
4.2	As obras essencialmente visuais ou não textuais (gráficos, tabelas, imagens, legendas gráficas etc.) estão disponíveis na versão visual ampliada, sonora (por locução) e tátil (em texturas diferenciadas, mapas táteis, caracteres em relevo etc.)?				
4.3	As obras essencialmente orais como entrevistas disponíveis em arquivos de áudio, também estão disponíveis em texto, possibilitando sua edição em tipos ampliados, Braille e caracteres em relevo?				
4.4	Se biblioteca escolar, o acervo bibliográfico dispõe de material didático e lúdico que estimule o tato, olfato, paladar, visão ou audição?				
4.5	O catálogo informatizado da biblioteca apresenta acessibilidade digital aos usuários, com ferramentas de busca de informação acessíveis por leitores de tela, possibilidade de inversão de cores e ampliação da tela? (Conforme recomendações do W3C.)				
4.6	Os formulários disponíveis na biblioteca para a realização de pesquisas, quando impressos, estão disponíveis em tamanho ampliado para pessoas com baixa visão e em Braille? (Recomenda-se que o mesmo formulário esteja disponível no site da biblioteca e atendendo às mesmas condições de acessibilidade recomendadas pelo W3C.)				
4.7	Os serviços de atendimento ao usuário para consulta e resposta apresentam múltiplos meios de comunicação como, por exemplo, correio eletrônico, fax, telefone, atendimento on-line via Internet etc.?				
<b>5</b>	<b>ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA</b>				
5.1	O Serviço de Referência e Informação e a orientação de usuários são realizados considerando as diferentes necessidades especiais que os usuários podem apresentar? (Recomenda-se que as atividades apresentem roteiro flexível a fim de serem compreendidas e assimiladas pelos diferentes usuários.)				
5.2	No processo de referência, o bibliotecário considera que as necessidades especiais do usuário podem influenciar na elaboração da questão inicial? (Recomenda-se que o bibliotecário guie a entrevista sem, jamais, adiantar as				

	etapas sob a pena de confundir ou inibir o usuário.)				
5.3	As atividades de orientação aos usuários para o acesso e uso da informação no contexto da biblioteca, como uso do catálogo (estratégias de busca) e das bases de dados disponíveis, localização de documentos nas estantes e utilização da biblioteca em geral, consideram as diversas necessidades especiais que os usuários podem apresentar?				
5.4	As atividades de contação de histórias são realizadas de forma compreensível a todos, associando apresentação oral e gestual? (Recomenda-se que as atividades desse tipo também apresentem flexibilidade, especialmente quanto ao tempo de duração e a participação dos alunos, servindo como um excelente espaço de inclusão de crianças e jovens com necessidades especiais.)				
5.5	A orientação à pesquisa é realizada como processo de aprendizagem segundo uma metodologia, considerando o nível de escolaridade, as limitações e o objetivo do usuário? (Recomenda-se que, na ausência de competência do usuário quanto aos procedimentos de metodologia científica para realizar a pesquisa, o bibliotecário oriente-o nesse sentido.)				
5.6	A orientação à normalização de trabalhos acadêmicos/escolares, especialmente quanto às referências, é prestada de forma prática que permita aos usuários autonomia para normalizar seus trabalhos?				
5.7	Se a biblioteca promove a capacitação dos usuários no acesso e uso da informação através de computadores, esta ocorre de forma adequada às diversas necessidades especiais que os usuários podem apresentar?				
<b>6</b>	<b>ACESSIBILIDADE INSTRUMENTAL</b>				
6.1	A biblioteca dispõe de equipamentos para ampliação de textos, mapas e figuras em formato impresso, como lupas e régua de leitura para o atendimento de usuários com visão subnormal?				
6.2	A biblioteca dispõe de fotocopadora para ampliação de textos?				
6.3	A biblioteca dispõe de scanner para digitalizar documentos, a fim de realizar o reconhecimento ótico de caracteres permitindo a transcrição dos documentos para formatos acessíveis?				
6.4	Quanto aos computadores destinados aos usuários, a biblioteca dispõe de quantidade suficiente com programas específicos e/ou Tecnologias Assistivas específicas para que as pessoas com necessidades especiais possam utilizar os recursos de informática com autonomia?				
6.5	A biblioteca dispõe de teclados alternativos para uso nos				

	computadores destinados aos usuários?				
6.6	Os monitores dos computadores destinados aos usuários apresentam tela de, pelo menos, 17" (dezesete polegadas), possibilitando a configuração da tela para a obtenção de ampliações maiores do conteúdo?				
6.7	Os monitores dos computadores apresentam tela plana?				
6.8	Os monitores dos computadores apresentam suporte para elevação, permitindo que a tela seja posicionada na altura da linha mediana da visão do usuário?				
6.9	Os computadores da biblioteca dispõem de software de ampliação de tela?				
6.10	Os computadores da biblioteca dispõem de leitores de tela? (Recomenda-se que a biblioteca disponibilize fones de ouvido para os usuários que fazem uso de leitores de tela.)				
6.11	A equipe da biblioteca apresenta aos usuários com baixa visão, as possibilidades oferecidas pelos processadores de textos, como aumento do zoom, da fonte e do espaçamento, a fim de auxiliá-los? (Recomenda-se tamanho da fonte de 16 a 24 pontos, estilo de letras com traçado simples como Arial, Arial Black ou Verdana, e negrito, tanto na edição como na impressão.)				
6.12	A biblioteca disponibiliza para anotações caneta de ponta porosa preta, considerando que esse tipo é o ideal para pessoas com baixa visão? (No caso de lápis de escrever, recomenda-se o tipo 6B.)				
<b>7</b>	<b>ACESSIBILIDADE PROGRAMÁTICA</b>				
7.1	O regulamento da biblioteca contempla questões relativas à acessibilidade?				
7.2	O regulamento da biblioteca contempla claramente os produtos e serviços oferecidos, especialmente aqueles que objetivam dar condições de acesso e uso à informação para PNEs?				
7.3	A política de desenvolvimento de coleções da biblioteca, consoante à legislação vigente, prevê a aquisição gradual dos conteúdos básicos do acervo em formatos alternativos como, por exemplo, Braille, áudio e digital?				
7.4	A política de aquisição da biblioteca prevê o contato com autores/editoras para obtenção de arquivos digitais dos conteúdos básicos do acervo, a fim de facilitar os procedimentos de transcrição dos documentos para formatos acessíveis?				
7.5	O plano orçamentário da biblioteca ou da instituição mantenedora prevê recursos para a implementação e/ou continuidade da acessibilidade no contexto da biblioteca?				
7.6	As ações culturais e científicas promovidas pela biblioteca prevêm a inclusão de todos os usuários, independente de limitações físicas, sensoriais ou				

	cognitivas?				
<b>8</b>	<b>ACESSIBILIDADE ATITUDINAL</b>				
8.1	A biblioteca tem um profissional bibliotecário ativo no local?				
8.2	O bibliotecário atualiza-se sobre a questão da acessibilidade, recorrendo às fontes disponíveis na área?				
8.3	O bibliotecário tem conhecimento da legislação pertinente à acessibilidade em âmbito federal, estadual e municipal? (Recomenda-se que a biblioteca adquira a legislação vigente e as normas relacionadas à acessibilidade.)				
8.4	O bibliotecário tem conhecimento das Tecnologias Assistivas (TAs) que promovem o acesso e uso da informação?				
8.5	A biblioteca investe na capacitação da equipe e dos usuários quanto ao acesso e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e das Tecnologias Assistivas (TAs) que promovem a acessibilidade da informação no contexto da biblioteca?				
8.6	A equipe da biblioteca apresenta criatividade na busca de possíveis soluções aos problemas que surgem no acesso e uso da informação pelos usuários, especialmente para os que apresentam necessidades especiais sensoriais e cognitivas?				
8.7	Os funcionários responsáveis pelo atendimento aos usuários acolhem as diferenças (limitações, físicas, sensoriais e cognitivas) de forma natural e sensível, com a mesma atenção e respeito dispensado a todos os usuários?				
8.8	A biblioteca dispõe de um meio para que os usuários possam emitir sugestões e críticas aos produtos e serviços da biblioteca? (Recomenda-se o uso de caixas de sugestões e críticas, devidamente identificadas, localizadas em local acessível e que não exija a identificação do usuário no formulário. Além disso, a biblioteca pode disponibilizar aos usuários um espaço no site da biblioteca com a mesma finalidade.)				
8.9	A biblioteca mantém um controle de registro sobre as PNEs, identificando suas limitações e necessidades no acesso e uso da informação?				
8.10	A biblioteca realiza avaliação de seus serviços e produtos a fim de torná-los acessíveis para o maior número possível de usuários?				

Fonte: Nicoletti (2010).